

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS  
CAMPUS MACAPÁ

ALINE DE OLIVEIRA MIRANDA  
SUELEN CORRÊA DE SOUSA

**PAULO FREIRE E A LÍNGUA PORTUGUESA:** uma análise sobre o uso de gêneros textuais como prática libertadora para o pensamento crítico/reflexivo e motivacional com alunos do 4º módulo do Proeja do curso Segurança do Trabalho do IFAP/Campus Macapá

MACAPÁ-AP

2022

ALINE DE OLIVEIRA MIRANDA

SUELEN CORRÊA DE SOUSA

**PAULO FREIRE E A LÍNGUA PORTUGUESA:** uma análise sobre o uso de gêneros textuais como prática libertadora para o pensamento crítico/reflexivo e motivacional com alunos do 4º módulo do Proeja do curso Segurança do Trabalho do IFAP/Campus Macapá

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciatura em Letras Português/Inglês.

Orientadora: Prof. Ma. Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino.

MACAPÁ-AP

2022

**Biblioteca Institucional - IFAP**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

M672 Miranda, Aline de Oliveira  
Paulo Freire e a língua portuguesa: uma análise sobre o uso de gêneros textuais como prática libertadora para o pensamento crítico/reflexivo e motivacional com alunos do 4º módulo do Proeja do curso Segurança do Trabalho do IFAP/Campus Macapá / Aline de Oliveira Miranda, Suelen Corrêa de Sousa - Macapá, 2022.  
90 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês, 2022.

Orientadora: Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino.

1. Concepções freirianas. 2. PROEJA. 3. A prática docente interdisciplinar a partir do uso dos gêneros textuais. I. Sousa, Suelen Corrêa de. I. Minervino, Ma. Darlene do Socorro Del-Tetto, orient.  
II. Título.

---

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ALINE DE OLIVEIRA MIRANDA

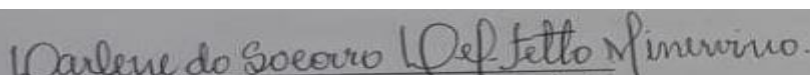
SUELEN CORRÊA DE SOUSA

**PAULO FREIRE E A LÍNGUA PORTUGUESA:** uma análise sobre o uso de gêneros textuais como prática libertadora para o pensamento crítico/reflexivo e motivacional com alunos do 4º módulo do Proeja do curso Segurança do Trabalho do IFAP/Campus Macapá

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciatura em Letras Português/Inglês.

Orientadora: Prof. Ma. Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino.

BANCA EXAMINADORA



---

Profa. Ma. Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino (Orientadora)

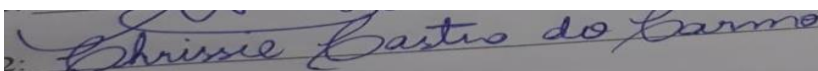
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



---

Prof. Me. André Adriano Brun

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



---

Profa. Ma. Chrissie Castro do Carmo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Apresentado em: 07 / 12 / 2022

Conceito/Nota: 98

Aos nossos pais que sempre nos incentivaram a estudar e a lutar pelos nossos sonhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus, que possibilitou o alcance dos nossos objetivos nos concedendo saúde e determinação para vencer as muitas barreiras emergidas ao longo do processo de formação e para não desanimar durante o percurso de elaboração e execução desta pesquisa.

Aos nossos familiares, por todo amparo e incentivo pois foram o alicerce em nossa jornada acadêmica e de vida, em especial aos nossos pais pelo apoio e auxílio em todos os momentos e pela compreensão em resposta a nossa ausência durante a desafiadora fase de dedicação voltada à produção deste trabalho de conclusão de curso.

A nossa orientadora, professora Ma. Darlene Del-Tetto, que incansavelmente nos orientou da melhor forma possível com dedicação, companheirismo e, principalmente, pelas correções, ensinamentos e conselhos, que nos conduziram ao melhor desempenho ao longo do curso, durante o processo de formação profissional.

Ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP, junto ao corpo docente e todos os funcionários, que fizeram parte de nossa jornada acadêmica, seja pela oportunidade do curso, ou oferta de um ambiente saudável, favorável para a construção do conhecimento. E a todos aqueles que de forma direta ou indiretamente, cooperaram nessa caminhada árdua que é a conclusão de um curso superior.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

(FREIRE, 1996, p. 13).

## RESUMO

Este trabalho traz discussões em torno da Educação de Jovens e Adultos e análises investigativas feitas a partir de estratégias pedagógicas interdisciplinares com o uso de gêneros textuais na construção de uma educação libertadora para uma aprendizagem crítica/reflexiva, significativa e motivacional, pautada nas concepções freirianas com fortalecimento de práticas pedagógicas inerentes a identidade dos sujeitos do PROEJA. A investigação teve como *locus* o IFAP/Campus Macapá e os sujeitos da pesquisa foram 4 professores de diferentes disciplinas (do núcleo comum e do técnico), bem como alunos de uma turma do 4º módulo do curso Segurança do Trabalho do PROEJA. A pesquisa se pautou em um estudo de caso de abordagem qualitativa e, para coleta de dados, foram realizadas Oficinas Pedagógicas como estratégia de intervenção, planejadas e aplicadas na referida turma. As técnicas utilizadas foram as de observação, roda de conversa e aplicação de questionário semiestruturado para os sujeitos da pesquisa. O objetivo foi: analisar as contribuições das concepções freirianas na construção de uma educação libertadora para o pensamento crítico/reflexivo, a partir do uso de gêneros textuais motivando os alunos a se reconhecerem como sujeitos sociais com direito a educação. As construções teóricas foram desenvolvidas em um estudo sistematizado no campo científico relacionados à proposta da temática desenvolvida na pesquisa. Os resultados mostraram a viabilidade interdisciplinar com o uso dos gêneros textuais como ferramenta didática que desempenha funções sociais diversas na promoção de um ensino significativo e de valorização dos saberes aprendidos ao longo da vida dos alunos, que associando aos conhecimentos sistematizados do saber escolar promoveu uma educação próxima a realidade dos alunos do PROEJA de forma conscientizadora, autônoma e motivacional, fundamentos essenciais concebidos na concepção freiriana.

Palavras-chave: educação libertadora; gêneros textuais; interdisciplinaridade; prática pedagógica; proeja.



## ABSTRACT

This work brings discussions around Youth and Adult Education and investigative analyzes made from interdisciplinary pedagogical strategies with the use of textual genres in the construction of a liberating education for critical/ reflective, meaningful and motivational learning, based on Freire's conceptions with strengthening of pedagogical practices inherent to the identity of PROEJA subjects. The research had as *locus* the IFAP/ Campus Macapá and the subjects were 4 teachers of different disciplines (common and technical core), as well as students of a class of the 4th module of the Occupational Health and Safety course of PROEJA. The research was based on a case study of qualitative approach and, for data collection, Pedagogical Workshops were carried out as an intervention strategy, planned and applied in that class. The techniques used were observation, conversation circles and the application of semi-structured questionnaire for the research subjects. The objective was: to analyze the contributions of Freire's conceptions in the construction of a liberating education for critical/reflective thinking, from the use of textual genres motivating students to recognize themselves as social subjects with the right to education. The theoretical constructions were developed in a systematic study in the scientific field related to the proposal of the theme developed in the research. The results showed the interdisciplinary feasibility of the use of textual genres as a dynamic didactic tool that performs various social functions in promoting a significant teaching and valuing the knowledge learned throughout the students' lives, where, associating it with the systematized knowledge of school knowledge, it promoted an education close to the reality of PROEJA students in a conscious, autonomous and motivational way, essential foundations conceived in the Freire's conception.

Keywords: liberating education; textual genres; interdisciplinarity; pedagogical practice; proeja.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Propaganda de processo seletivo PROEJA/IFAP	22
Figura 2 - Charge Matemática	26
Figura 3 – Passos da investigação científica	29
Figura 4 – Atividade de relato descritivo dos alunos	31
Figura 5 – Alunos passando objeto de fala	32
Figura 6 – Aluno descrevendo seu relato de vida escolar no PROEJA	33
Figura 7 – Dinâmica roda de conversa	34
Figura 8 – Imagem com trecho do livro	36
Figura 9 – Imagem com trecho do livro	36
Figura 10 – Alunos desenhando	36
Figura 11 – Aluno apresentando desenho	36
Figura 12 – Desenho do aluno A	38
Figura 13 – Desenho do aluno J	38
Figura 14 – Desenho do aluno L	39
Figura 15 – Desenho do professor B	40
Figura 16 – Vídeo de apresentação da oficina	42
Figura 17 – Roda de conversa	43
Figura 18 – Bombons de sorteio	43
Figura 19 – Imagem do vídeo TIK TOK	44
Figura 20 – Perfil de usuário	45
Figura 21 – Imagem do vídeo Golpe do Instagram	46
Figura 22 - Imagens vídeo Vida Maria	49
Figura 23 - Painel informativo	49
Figura 24 - Momento do professor e alunos cantando	51
Figura 25 - Música Cidadão (Zé Geraldo)	51
Figura 26 – Encerramento da oficina pedagógica	52
Figura 27 – Pesquisadoras lendo o questionário	61
Figura 28 – Alunos respondendo questionário	61
Figura 29 – Paulo Freire	65

## LISTA DE SIGLAS

CF	Constituição Federal
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPT	Educação Profissional e Técnica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFs	Institutos Federais
IFAP	Instituto Federal do Amapá
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PCN	Parâmetro Curricular Nacional
PPC	Projeto Político Pedagógico
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Princípios da concepção freiriana no ensino da EJA</b>	<b>15</b>
2.1.1	Identidade e aprendizagem na EJA	16
<b>2.2</b>	<b>PROEJA: Bases legais, concepções e princípios</b>	<b>18</b>
2.2.1	O PROEJA no IFAP	21
<b>2.3</b>	<b>A prática docente interdisciplinar a partir do uso dos gêneros textuais na promoção da aprendizagem significativa do aluno do PROEJA</b>	<b>24</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	<b>28</b>
<b>3.1</b>	<b>Sujeitos e local da pesquisa</b>	<b>28</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>30</b>
<b>4.1</b>	<b>Análise e discussão sobre a intervenção pedagógica no componente curricular Psicologia I</b>	<b>30</b>
<b>4.2</b>	<b>Análise e discussão sobre a intervenção pedagógica no componente curricular Língua Inglesa II</b>	<b>35</b>
<b>4.3</b>	<b>Análise e discussão sobre a intervenção pedagógica no componente curricular Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual</b>	<b>41</b>
<b>4.4</b>	<b>Análise e discussão sobre a intervenção pedagógica no componente curricular Estatística Aplicada à Segurança do Trabalho</b>	<b>48</b>
<b>4.5</b>	<b>Análise das pesquisadoras no campo da observação</b>	<b>52</b>
<b>4.6</b>	<b>Análise e discussão dos questionários dos professores e alunos</b>	<b>53</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>66</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>68</b>
	<b>APÊNDICE A - PLANO DE AÇÃO</b>	<b>72</b>
	<b>APÊNDICE B - PLANO DE INTERVENÇÃO DE PSICOLOGIA I</b>	<b>74</b>
	<b>APÊNDICE C - PLANO DE INTERVENÇÃO DE LÍNGUA INGLESA II</b>	<b>76</b>
	<b>APÊNDICE D - PLANO DE INTERVENÇÃO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PROPRIEDADE INTELECTUAL</b>	<b>79</b>
	<b>APÊNDICE E - PLANO DE INTERVENÇÃO ESTATÍSTICA APLICADA A SEGURANÇA DO TRABALHO</b>	<b>81</b>
	<b>APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES</b>	<b>86</b>

<b>APÊNDICE G - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS</b>	<b>88</b>
<b>ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE</b>	<b>89</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa traz como intenção investigativa o estabelecimento de discussões atinentes às especificidades educacionais de sujeitos da Educação de Jovens e Adultos - EJA, no sentido de fortalecer os debates em torno da EJA integrada ao ensino profissionalizante, o qual, enquanto política educacional, efetiva-se no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, através do Decreto nº 5.840/2006, que cria o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

O PROEJA, como modalidade da EJA articulada ao ensino profissionalizante, também apresenta os mesmos sujeitos que compõem este, devendo estar alicerçado na busca da formação humana, que se constitui em uma luta que marca a trajetória deste público na história da educação brasileira. Educadores como Paulo Freire, precursor dessa luta, sempre defenderam uma educação libertadora, com autonomia e criticidade quanto aos saberes ensinados nas escolas, bem como, respeito à identidade de sujeitos advindos de classes populares, que representam o perfil daqueles que compõem essa modalidade de ensino.

Dentro dessa pauta, é preciso garantir que as práticas educativas estejam ancoradas em uma perspectiva transformadora e emancipatória. Os sujeitos que estudam no PROEJA, assim como os alunos da EJA, têm uma rotina diária exaustiva na qual precisam conciliar trabalho, responsabilidades domésticas e familiares com os estudos, não sendo uma tarefa fácil de lidar com o dia a dia e, ao mesmo tempo, se manterem motivados para dar continuidade à vida escolar. Diante de tal cenário, o professor é peça fundamental no processo, pois, deve se dispor a trazer estratégias diferenciadas e condizentes com a realidade escolar desses alunos, que, por vezes, apresentam baixa autoestima e se sentem desvalorizados e excluídos pela própria sociedade da qual fazem parte.

É em torno dessa problemática que se fundamenta a relevância desse estudo, o qual se constitui em uma pesquisa de estudo de caso de abordagem qualitativa. O objetivo foi analisar as contribuições das concepções freirianas na construção de uma educação libertadora para o pensamento crítico/reflexivo, a partir do uso de gêneros textuais por meios dos quais se buscou motivar os alunos a se reconhecerem como sujeitos sociais com direito a educação.

A pesquisa tem alcance de valor acadêmico, científico e social à medida que tratou de um tema recente no que concerne à EJA integrada a Educação Profissional e Técnica - EPT, abrangendo sujeitos com características diferenciadas e especificidades educacionais, devendo ser consideradas para a construção de práticas pedagógicas que correspondam às necessidades

de formação dos alunos do PROEJA e, assim, contribuam com o fortalecimento do debate ora posto, visando a melhoria das condições de práticas educativas que considerem a identidade dos alunos do PROEJA dentro do Instituto Federal/AP.

Os resultados mostraram a viabilidade interdisciplinar com o uso dos gêneros textuais como ferramenta didática, que desempenhou funções sociais diversas na promoção de um ensino significativo de valorização dos saberes aprendidos ao longo da vida dos alunos, que associado aos conhecimentos sistematizados do saber escolar, promoveu uma educação próxima à realidade dos alunos do PROEJA de forma conscientizadora, autônoma e motivacional, fundamentos essenciais estatuídos pela concepção freiriana.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Princípios da concepção freiriana no ensino da EJA

Concebida dentro dos princípios da democracia, libertação e emancipação humana, a concepção de Paulo Freire assume um caráter libertador dentro das propostas educacionais no que compete, principalmente, à Educação de Jovens e Adultos - EJA. Paulo Freire é, sem dúvida, um dos mais respeitados representantes da EJA no Brasil, e suas contribuições são percebidas até os dias atuais. Segundo Brandão (2005):

Pensadores, filósofos, cientistas, artistas, líderes religiosos, educadores e militantes de movimentos sociais e populares conhecem, debatem e aplicam as ideias contidas nos seus trabalhos. As suas teorias, as reflexões e práxis até hoje estão presentes em debates que vão da educação até as questões ambientais e os problemas do destino da Terra e da Vida (BRANDÃO, 2005, p. 16).

Sua representatividade coloca-o como um dos educadores mais importantes do século XX. Com características de pensador da condição humana, propõe a educação como caminho para libertar. “Ao imaginar uma educação libertadora, como ele a batizou, pensou em um trabalho pedagógico com um profundo e largo sentido humano” (BRANDÃO, 2005, p. 21). Ainda segundo Brandão (2005, p. 17), “Uma boa imagem dele seria a do homem que, olhando a escola, vê a pessoa humana. Vendo a pessoa, vislumbra o seu mundo. E, vendo o seu mundo social tal como ele é, imagina o melhor dos mundos para todas e todos nós”.

Neste sentido, Freire acreditava na educação como ferramenta de transformação social e como forma de reconhecer e reivindicar direitos, que promova a criticidade do aluno, ou seja, uma educação orientada para a cidadania. Para ele, o processo de aprendizagem, se bem conduzido em suas bases pedagógicas, leva em conta a realidade dos estudantes e da comunidade escolar, estabelecendo uma conexão entre cultura, conhecimento e sociedade.

Gadotti (1996, p. 36) coloca que Freire “falava em educação social, falava na necessidade de o aluno, além de se conhecer, conhecer também os problemas sociais que o afligiam”. Daí a necessidade de trazer para sala de aula uma educação disposta a atender a especificidade do público da EJA. Escola e educadores precisam, contudo, estar preparados para isso. A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante impõe-no o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente (FREIRE, 1997).



Sendo um educador contrário à educação bancária, Paulo Freire sempre lutou por uma educação emancipadora, em que professor e aluno dialogassem para que o aprendizado fosse efetivo. A escola, para Freire, é um espaço de relações e, como instituição social numa visão transformadora, ela deve ter um papel essencialmente crítico, reflexivo e criativo (GADOTTI, 2007). Por isso, o “Método Paulo Freire” constitui-se dentro de uma formação humanista quando concebe na educação um ato criador, à medida que proporciona ao indivíduo autonomia, consciência crítica e capacidade de decisão. Para ele, é possível fazer uma educação como prática de liberdade.

Arroyo (2018), ao trazer o pensamento de Freire (1997), diz que o mesmo propõe educar os oprimidos com pedagogias que recuperem sua humanidade roubada pela educação, educando-os, humanizando-os, libertando-os da opressão. Cabe dizer que, para Freire, educar é humanizar, de forma que os seres humanos se educam em contato uns com os outros. Por isso, seria necessário um outro paradigma de humanidade a inspirar políticas, projetos de igualdade educacional e igualdade social.

Nesta compreensão, entende-se que há muitas formas de se trabalhar em sala de aula em que, a interdisciplinaridade dentro da proposta freiriana convida a emergir em grandes possibilidades pedagógicas, na qual a educação conscientizadora é crítica e prioriza o diálogo, o respeito, o amor, o ato de criação e recriação onde o aluno é visto e respeitado para a sua permanência em sala e não para a evasão.

### 2.1.1 Identidade e aprendizagem na EJA

A Educação de Jovens e Adultos – (EJA) é uma modalidade de ensino inserida em muitos contextos desafiadores e suscita alguns questionamentos como: qual a identidade desses alunos, para que o ensino ofertado a eles seja alcançado com qualidade e respeito a sua historicidade?

É preciso resgatar constantemente a identidade dos alunos da EJA, pela luta ao direito à escolarização com permanência daqueles que sofreram na vida a ausência da escola e que por motivos diversos não puderam estudar na idade regular.

Apesar de alguns avanços alcançados a partir do período da redemocratização do país na década de 80, com a aprovação da nova Constituição Federal - CF/1988, que traz no artigo 208 que é dever do Estado garantir a educação. Destaque-se o inciso I: a oferta da “educação básica é obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade”. O dispositivo legal assegura também a sua oferta gratuita, para todos os que a ela não tiveram acesso na idade

própria. Mais tarde essa condição é reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96, no artigo 37, que estabelece “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”.

A EJA foi conhecida, por muito tempo, por educar apenas pessoas com mais idade, entretanto, esse cenário mudou fazendo jus a sua nomenclatura, atendendo pessoas de várias faixas etárias como jovens, adultos, idosos. No entanto, apesar do direito assegurado nas legislações, na prática, há evidências reais de uma baixa qualidade na oferta para os que buscam essa modalidade de ensino. Nesse sentido, corrigir as desigualdades educacionais deveria perpassar as justificativas de todas as políticas (ARROYO, 2010).

Corroborando com essa ideia, Capucho (2012) é crítica ao dizer:

Jovens, adultos(as), idosos(as) precisam ser reconhecidos(as) como sujeitos de direito, pois, em virtude das situações de desigualdade presentes na sociedade brasileira, e ausência do Estado na garantia dos direitos, lhes foi negado o direito à educação no passado, e lhes é dificultado no presente. O que valida a reivindicação de caráter afirmativo às políticas destinadas a essa população, com vistas a universalizar a educação em nosso país, ou seja, as políticas públicas precisam focar medidas especiais e emergenciais com o objetivo de eliminar desigualdades historicamente acumuladas (CAPUCHO, 2012, p. 23).

Sobre isso, é necessário retomar essa relação não superada entre educação e desigualdades para que as políticas educativas na EJA respondam aos mais desfavorecidos que chegam ao sistema escolar, expondo as brutais desigualdades que os vitimam. Para Capucho o perfil desses alunos é, em sua maioria, de pessoas trabalhadoras, com diversidades históricas e culturais:

São homens e mulheres negros(as), mestiços(as), indígenas, brancos(as), hetero ou homossexuais que adotam variadas crenças religiosas, enraizados(as) em diferentes culturas regionais, mas, ao mesmo tempo, e cada vez mais, imersos(as) na cultura da massa. São pessoas que sofrem não apenas as opressões pelo lugar que ocupam na sociedade de classes, mas, junto a estas, e potencializadas por estas, também sofrem discriminação por sua origem étnica, por serem mulheres, por sua diversidade sexual, por sua religião, por seu sotaque regional (CAPUCHO, 2012, p. 35).

Desse modo, fica evidente a necessidade de estratégias de ensino diferenciadas para o aluno dessa modalidade, que vai para a escola com seus medos, receios, traumas, marcas

deixadas ao longo de sua vida, seja por cor, raça, sexualidade, classe social ou gênero. Para Freire (1997, p. 44), “O respeito, então, ao saber popular implica necessariamente o respeito ao contexto cultural. A localidade dos educandos é o ponto de partida para o conhecimento que eles vão criando do mundo”.

Nesse sentido, o ato pedagógico para EJA emerge da necessidade de se pensar uma concepção de aprendizagem que contemple a formação humana e não seja segregadora. Neste sentido, é importante dizer que a prática pedagógica na EJA deve se fazer compromissada com a formação de atores que transforme essa realidade de maneira mais profunda e coletiva, atuando em prol ao respeito à dignidade humana e à justiça social (CAPUCHO, 2012). A partir disso, a perspectiva pedagógica dialógica, democrática e de respeito à especificidade da EJA coloca o processo de aprendizagem a favor do aluno, ao valorizar seus saberes acumulados fora do espaço escolar ao longo do processo pedagógico.

## **2.2 PROEJA: Bases legais, concepções e princípios**

Segundo o Ministério de Educação e Cultura – MEC, inicialmente a base legal que fundamentou o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA veio por meio do Decreto nº. 5.478, de 24 de junho de 2005, que tinha como finalidade ofertar uma educação profissional técnica, para indivíduos que não tinham concluído o ensino médio, sendo, inicialmente, ofertado pelas Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica- IFs.

Com a necessidade de ampliar a oferta, no que concerne à universalização da educação básica integrada à formação para o mercado de trabalho, o Decreto nº. 5.478 é revogado e promulgado um novo, o Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, trazendo diversas mudanças para o programa entre elas:

A ampliação da abrangência, no que concerne ao nível de ensino, pela inclusão do ensino fundamental, e, em relação à origem das instituições que podem ser proponentes, pela admissão dos sistemas de ensino estaduais e municipais e entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional, passando a denominação para Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (BRASIL.MEC, 2007, p. 12).

Nesse novo formato, a oferta de ensino é direcionada tanto para pessoas que têm apenas o ensino fundamental quanto àquelas com ensino médio, abrangendo atualmente as redes

estaduais e municipais de ensino, bem como as entidades vinculadas ao Sistema S. Dentro dessa perspectiva, a EJA é lançada em um novo projeto educacional que corresponde aos princípios das políticas educacionais com função estratégica, quando o PROEJA propõe na sua constituição “a decisão governamental de atender à demanda da EJA pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, da qual, em geral, são excluídos, bem como, em muitas situações, do próprio ensino médio” (BRASIL.MEC, 2007, p. 12).

Arroyo (2008) destaca que olhando para a história da EJA, é fácil perceber que essa herança tem sido mais marcante do que as políticas oficiais. Nesse sentido, a oferta do PROEJA apresenta em seus fundamentos pedagógicos um olhar para além da educação básica, ou seja, traz para o ensino profissionalizante o aluno da EJA. Para Ramos e Brezinski (2014, p. 48), “trata-se de um programa que foi concebido como uma proposta educacional e pretende se consolidar como parte de uma política de inclusão social e emancipatória”.

Sob esse prisma, a grande verdade é que a EJA não se tornou coisa do passado, ela ainda tem uma representatividade significativa no contexto atual, conforme mostram os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2019), ao apontar em uma pesquisa de 2019 que, apesar de pessoas de 25 anos ou mais com ensino médio completo ter crescido no país, passando de 45,0% em 2016 para 47,4% em 2018 e 48,8% em 2019, mais da metade (51,2% ou 69,5 milhões) dos adultos não concluíram essa etapa educacional.

É a partir desse olhar marcante que o PROEJA se consolida como política pública, tornando-se mais que um projeto educacional. Ele, certamente, é um poderoso instrumento de resgate da cidadania de uma significativa parcela de brasileiros alijados do sistema escolar, por diversos problemas encontrados dentro e fora da escola (BRASIL.MEC, 2007). O que a realidade indica é que o direito à educação permanece sendo violado para essa parte da população e sua restauração se torna ainda mais vital no atual contexto.

É diante desse desafio, ainda presente no contexto educacional, que o Governo Federal, ao criar o PROEJA como política educativa, tenta não somente diminuir a taxa de pessoas que estão fora da escola e/ou não concluíram o ensino médio entre a população adulta, mas também combater o aumento da evasão escolar nessa faixa etária da população. Especificamente a esse respeito, é necessário reconhecer a importância social do programa como possibilidade de oportunizar jovens e adultos a voltar à escola, bem como a possibilidade de elevar a escolaridade aliada à profissionalização.

O programa, ao se pautar em princípios de garantia dos direitos fundamentais de acesso educacional a esse público, traz a premissa de que as entidades públicas educacionais precisam

estar compromissadas em garantir uma educação popular com qualidade, no que se refere à oferta e à permanência dos alunos nos sistemas educacionais diminuindo a evasão escolar.

Assim, um princípio dessa política — a inclusão—precisa ser compreendido não apenas pelo acesso dos ausentes do direito à escola, mas questionando também as formas como essa inclusão tem sido feita, muitas vezes promovendo e produzindo exclusões dentro do sistema, quando não assegura a permanência e o sucesso dos alunos nas unidades escolares (BRASIL.MEC, 2007, p. 37).

Ainda de acordo com o documento base do PROEJA, a formação dos alunos como sujeitos com autonomia intelectual, ética e humana exige assumir uma política de educação e qualificação profissional não para adaptar o trabalhador e prepará-lo de forma passiva, mas voltada para a vivência de um processo emancipador (BRASIL.MEC, 2007).

Corroborando isso Arroyo (2008, p. 227) diz que “é preciso questionar a rigidez muitas vezes constituída nas instituições de ensino, em vez de encaixar nela a EJA”. Para isso, o papel do professor é importante no processo, conforme é trazido no próprio documento do PROEJA, quando, ao referenciar Paulo Freire (1996), reafirma a necessidade de um perfil do professor progressista capaz de construir um elo de forma humanizada entre a educação e a vida dos alunos, que, em suma, é o do trabalho, da luta pela sobrevivência na sociedade capitalista.

Ainda nessa mesma linha de compreensão, o documento base do PROEJA coloca:

Todos os professores (...) precisam mergulhar no universo de questões que compõem a realidade desse público, investigando seus modos de aprender de forma geral, para que possam compreender e favorecer essas lógicas de aprendizagem no ambiente escolar.

Oferecer aos professores e aos alunos a possibilidade de compreender e apreender uns dos outros, em fértil atividade cognitiva, afetiva, emocional, muitas vezes no esforço de retorno à escola, e em outros casos, no desafio de vencer estigmas e preconceitos pelos estudos interrompidos e a idade de retorno, é a perspectiva sensível com que a formação continuada de professores precisa lidar (BRASIL.MEC, 2007, p. 36).

Para que se concretize a formação voltada aos alunos da EJA, será necessário um diálogo profundo para não forçar essa modalidade de ensino a se encaixar em modelos e concepções de educação que não respeitem a realidade e as especificidades desses sujeitos. Essa reflexão também é apontada no referencial teórico do documento base do PROEJA, o qual diz que “é necessário, também, estabelecer a relação entre educação profissional, ensino médio e EJA, trançando os fios que entrelaçam a perspectiva de pensar, de forma integrada, um projeto educativo (...)” (BRASIL.MEC, 2007, p. 41).

Por fim, a presença da oferta da EJA na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, sem dúvida, vem compondo experiências inovadoras ao integrar a educação básica à formação profissional. No entanto, ainda assim, são sujeitos da EJA, em que o processo pedagógico precisa ser compreendido pela instituição e professores da educação profissional. A inclusão não pode ser vista apenas pelo acesso dos ausentes do direito à escola, mas questionando também as formas como essa inclusão tem sido feita dentro da sala de aula.

É fundamental e urgente desenvolver princípios da inclusão no sentido de motivar os alunos/trabalhadores frente a um processo que o estimule à reflexão da ação transformadora e do direito à permanência, continuidade nos estudos e o sucesso escolar.

### 2.2.1 O PROEJA no IFAP

A história do Instituto Federal do Amapá – IFAP é recente, sendo instituída pela Lei nº 11.892/08, que cria o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. No entanto, tem efetivamente suas atividades iniciadas no segundo semestre de 2010 com turmas nos cursos subsequentes e, a partir do ano de 2011, com turmas nos cursos médio integrado e licenciaturas.

A oferta do PROEJA no IFAP/Campus Macapá, somente vai se dar no ano de 2012, especificamente no segundo semestre, com o Curso Técnico de Nível Médio em Alimentos, na Forma Integrada, na Modalidade PROEJA presencial. Esta oferta obedece ao que determina o previsto no Decreto nº 5.840/2006, sobre a criação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, no qual se afirma que é também de responsabilidade das instituições federais de educação profissional, científica e tecnológica - IFs a implantação de programas para a oferta de educação de jovens e adultos (BRASIL. DECRETO nº 5.840/2006).

Segundo o site do Ministério da Educação – MEC:

A oferta nessa modalidade pelos Institutos deve alcançar pelo menos 10% do total das vagas de ingresso da instituição. Esta meta do PROEJA contribuiu para o atendimento de um dos objetivos dos IFs estabelecidos em sua lei de criação (Lei nº 11.892/2011) de atender ao público da educação de jovens e adultos nesta forma integrada de oferta (BRASIL.MEC, 2018).

Neste sentido, o IFAP, como representante dos IFs no Estado do Amapá, também segue a orientação desta normativa quanto à oferta do PROEJA. E as chamadas para a comunidade

são previstas através de lançamentos de editais para processo de seleção dos alunos e divulgação no site oficial do IFAP, conforme exemplificação na figura abaixo.

Figura 1 - Propaganda de processo seletivo PROEJA/IFAP



Fonte: IFAP, 2022. Disponível em: <https://www.blogderocha.com.br/ifap-abre-180-vagas-para-a-formacao-de-ovens-e-adultos/>

Assim, com o avanço da estrutura do IFAP a partir do Campus Macapá e Laranjal do Jari, outros Campus são inaugurados no estado, sendo estes: Campus Porto Grande, Campus Santana, ampliando-se a oferta de cursos no PROEJA respectivamente, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 1 - Oferta do PROEJA por campus no IFAP

OFERTA DOS CURSOS DO PROEJA DO IFAP	
CAMPUS	CURSOS
<b>Macapá</b>	Técnico de Nível Médio na forma Integrada em Segurança do Trabalho
<b>Laranjal do Jari</b>	Técnico de Nível Médio na forma Integrada em Logística
<b>Porto Grande</b>	Técnico de Nível Médio na forma Integrada em Agronegócio Técnico de Nível Médio na forma Integrada em Agropecuária
<b>Santana</b>	Técnico de Nível Médio na forma Integrada em Logística

Fonte: Adaptado pelas autoras, 2022.

A partir daqui será feita uma breve reflexão sobre a oferta do PROEJA no IFAP/Campus Macapá para considerações conceituais quanto às propostas que fundamentam o Projeto

Pedagógico Curricular – PPC para esta modalidade de ensino. Cabe reforçar que o Campus Macapá, inicialmente fez a oferta do PROEJA com o curso Técnico de Nível Médio em Alimentos, no ano de 2019, oferta que foi substituída posteriormente pelo curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho, na Forma Integrada, presencial.

Dentro da proposta do PPC do Curso Segurança do Trabalho na modalidade do PROEJA (2019), há de se destacar que o referido documento apresenta pouca ou quase nenhuma fundamentação que consolide a oferta do curso para as especificidades dos sujeitos do PROEJA. No entanto, apenas reforça uma proposta conceitual de viés econômico, conforme descrito no próprio PCC (2019, p. 6) “A demanda por este curso pode ser observada pelo contexto de intensas transformações ocorridas nos diferentes setores da economia, que buscam a sua inclusão no conceito global de sustentabilidade e valorização da mão de obra”.

Outro ponto a ser observado está na justificativa e objetivos do curso que também apontam para a inserção do aluno ao mercado de trabalho, valorizando simplesmente a mão de obra e o seu desenvolvimento na área, esquecendo-se que o aluno do PROEJA tem uma identidade a ser trabalhada e valorizada no ambiente educacional e como sujeitos sociais. Diante disso, é preciso aprofundar discussões acerca de como se deve tratar a EJA dentro do ensino profissionalizante, uma vez que os fundamentos conceituais trazidos dentro do próprio documento base do PROEJA coloca que:

Um projeto como esse, requerido para o desenvolvimento nacional, precisa, em nível estratégico e tático, de uma política pública de educação profissional e tecnológica comprometida com a formação de um sujeito com autonomia intelectual, ética, política e humana exige assumir uma política de educação e qualificação profissional não para adaptar o trabalhador e prepará-lo de forma passiva e subordinado ao processo de acumulação da economia capitalista, mas voltada para a perspectiva da vivência de um processo crítico, emancipador e fertilizador de outro mundo possível (BRASIL.MEC, 2007, p. 32).

O PROEJA como política educacional de direito, no que tange às prerrogativas de sua legislação que visam oferecer uma educação que vá além de uma simples qualificação profissional, propõe que o ensino profissionalizante fortaleça o exercício pleno da cidadania. Dessa forma, o referido documento pontua que:

Em síntese, a oferta organizada se faz orientada a proporcionar a formação de cidadãos-profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da



sociedade em função dos interesses sociais e coletivos especialmente os da classe trabalhadora (BRASIL.MEC, 2007, p. 35).

Nessa perspectiva, a proposta de construção curricular dentro do PROEJA no IFAP necessita estar pautada em discussões mais aprofundadas e, assim, romper o dualismo estabelecido no seu *status quo*, fortalecido por um ensino para o mercado de trabalho e, que tem perdurado no processo educacional brasileiro.

É preciso retomar os fundamentos que norteiam o PROEJA como uma oferta de ensino profissionalizante que deve estar pautada em uma educação para a cidadania, a fim de que o aluno, nesse processo, se construa ativamente, em vista de se tornar um cidadão crítico, questionador e conhecedor de seus direitos e deveres e que saiba exercer seu papel na sociedade, seja no campo econômico, político e social.

### **2.3 A prática docente interdisciplinar a partir do uso dos gêneros textuais na promoção da aprendizagem significativa do aluno do PROEJA**

O perfil de um professor está atrelado a muitos desafios, principalmente quando sua atuação docente está diretamente relacionada ao público do PROEJA. Sobre isso, umas das tarefas principais é desenvolver um trabalho mais próximo à realidade desse público, estimulando-os ao diálogo para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de forma significativa que responda às especificidades educativas dos sujeitos da EJA.

Nesse caso, o uso dos gêneros textuais proporciona condição favorável para momentos de articulação das atividades entre as áreas de conhecimento, contribuindo diretamente para o aprendizado significativo de prática de leitura, produção e compreensão, pois ao inserir a diversidade de gêneros nas práticas didáticas, além de proporcionar ricos diálogos, coloca o aluno em contato com gêneros textuais que são produzidos fora da escola e que estão relacionadas às suas práticas sociais. Marcuschi (2008) afirma que falar sobre os gêneros textuais é tratar a língua em seu cotidiano nas mais diversas formas.

Para Dolz e Gagnon (2015), os gêneros são designados de acordo com as esferas de atividades, diferenciando-se, portanto, de acordo com sua finalidade. Como ferramenta de ensino, o gênero fixa significações sociais complexas, podendo passear por várias situações de aprendizagem. Ainda segundo os autores:

Quando se torna ferramenta de aprendizagem, permite ao aluno ter acesso a algumas de suas significações e, se ele as interioriza, desenvolve suas

capacidades linguageiras. Atualmente, as relações entre o gênero como ferramenta de ensino/aprendizagem, pode ser transferível a outras disciplinas (DOLZ; GAGNON, 2015, p. 36).

Portanto, o uso dos gêneros textuais como ferramenta didática permite explorar a diversidade textual em várias situações, pois ao tomar os gêneros como ferramenta de reflexão para o trabalho na sala de aula, o professor pode dialogar com os alunos sobre o conteúdo usando o gênero textual como elemento de interligação no processo de ensino-aprendizagem.

A troca de experiência construída através do diálogo entre professor e aluno no campo da EJA tem um papel central na edificação da consciência do educando, bem como oportuniza ao professor encontrar métodos mais adequados para trabalhar em uma perspectiva educativa que atenda à realidade de vida desse aluno. Pois, ao ouvir e valorizar a realidade do educando, nas suas vivências, no seu cotidiano povoado de desafios concretos da sua sobrevivência, coloca a prática educativa a favor da aprendizagem do aluno. Freire (1986, p. 64), em seu livro *Medo e Ousadia*, coloca que “O diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos”.

Uma das formas de se alcançar um trabalho pedagógico envolvente e comunicativo dentro do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula é a ação interdisciplinar. Essa ação pressupõe o uso e integração de métodos e análises de um mesmo tema por várias disciplinas escolares. Para Fazenda (2005), a prática da interdisciplinaridade envolveria o exercício de relações de associação, colaboração, cooperação, complementação e integração entre as disciplinas. Desse modo, faz-se necessário o diálogo entre as disciplinas em estudo, para que o aluno se aproprie do conhecimento de forma efetiva.

Japiassu (1976) diz que é preciso ultrapassar os limites do ensino convencional em virtude de um ensino de qualidade, envolvendo, também, a valorização do contexto escolar do aluno na aprendizagem. Portanto, a interdisciplinaridade nada mais é do que a forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento a partir de um novo olhar didático. Para isso, é preciso que o professor reformule práticas e métodos pedagógicos para uma leitura ampliada possibilitando a revisão e a (re)leitura crítica das experiências de ensino (FAZENDA, 2005).

Partindo dessas reflexões iniciais, ao se trazer essas fontes conceituais para o campo de atuação do PROEJA, propõe-se análises didáticas da articulação de um conteúdo do componente de Língua Portuguesa os “gêneros textuais” como uma ferramenta didática a ser utilizado por outros componentes curriculares, com intuito de promover um ambiente de diálogo mais aberto entre professor e aluno, de maneira que se possa diminuir a distância entre

ambos e estabelecer caminhos que aproximem o conhecimento da realidade e experiência dos sujeitos da EJA, no sentido de promover uma aprendizagem motivadora e significativa.

Gadotti (2007, p. 42) afirma que “o mais importante não é o que é preciso saber para ensinar, mas como devemos ser para ensinar”. Portanto, para que uma aprendizagem se torne mais significativa para o aluno do PROEJA, um dos fatores fundamentais está na forma como o professor trabalha o conhecimento. Lembrando que as estratégias didáticas para ampliação e integração dos saberes entre educador e educando em sala de aula pode-se considerar diferentes estilos de aprendizagem aplicando-os aos conteúdos e estratégias mais adequadas.

Nesse sentido, um exemplo a se considerar é o uso dos gêneros textuais como composição interdisciplinar na prática do professor, sendo uma estratégia didática para favorecer o ambiente de aprendizagem interativo e motivacional junto ao aluno do PROEJA. Diante disso, os gêneros textuais podem ser aplicados em diferentes disciplinas de acordo com objetivo a ser alcançado pelo professor, ou seja, o professor pode pegar o “gênero textual jornalístico charge” para fazer a introdução de um conteúdo de matemática.

Figura 2 - Charge matemática



Fonte: Matemática Rio. Disponível em:

<https://www.facebook.com/matematicario/photos/a.445434122138898/2233752066640419/?type=3>

Dessa forma, o gênero textual jornalístico charge, apresentado acima, pode ser utilizado pelo professor de matemática, como um exemplo de abordagem interdisciplinar, no qual o professor usa a conversa dos personagens para mostrar que a matemática faz parte da vida e do cotidiano do aluno, e assim, explorar essa estratégia para promover um diálogo de forma a

diagnosticar impressões e dificuldades que os alunos têm inerentes à disciplina e, posterior a isso, desenvolver o conteúdo de forma mais significativa e próxima às especificidades do aluno do PROEJA.

Para entendermos melhor o contexto dos gêneros textuais, podemos construir a seguinte imagem: os gêneros são elementos constitutivos de grandes conjuntos, uma vez que reúnem determinadas sequências linguísticas em sua composição, mas se diferem com relação à intencionalidade, e trazem também outras características que se desenvolvem considerando o contexto cultural e temporal a que estão submetidos (MARCUSCHI, 2008, p. 298).

Entende-se que os objetivos de aprendizagens interdisciplinares com o uso dos gêneros textuais possibilitam, a partir de diversos gêneros textuais, uma construção do pensamento crítico, responsável e participativo dos alunos sob a mediação do professor. Além disso, promove uma relação dialógica e de ação interdisciplinar, o que favorece o estudo de diferentes abordagens do uso dos gêneros textuais para outras áreas do conhecimento.

Por fim, o uso dos gêneros textuais tem capacidade de adaptação dentro do processo de aprendizagem, tendo como uma das finalidades quebrar a hierarquia em sala de aula, bem como entre seus objetivos está a possibilidade de desenvolver um diálogo sobre diversas situações com as quais o professor realiza intervenções educativas, sendo essas feitas com sujeitos sociais, no caso aqui tratado, os alunos do PROEJA.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Considerando os objetivos estabelecidos para o desenvolvimento proposto nesta pesquisa investigativa, foi realizada uma pesquisa de estudo de caso de abordagem qualitativa. O estudo de caso parte de uma situação problema e se insere no fenômeno da vida real. Segundo Yin (2010, p. 39), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes”.

Nesse caso, a análise pretendida neste estudo investigativo foi a de compreender os aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano no âmbito educacional, no caso aqui tratado com alunos de uma turma do curso Segurança do Trabalho do PROEJA. Como ponto de referência investigativa foram utilizados os gêneros textuais como ferramenta didática para averiguar como os alunos do PROEJA pensam e se relacionam com seu mundo, associando aos conteúdos trabalhados no cotidiano de sala de aula.

Outro ponto de referência está na utilização dessa estratégia pedagógica como forma de fortalecer e motivar a permanência dos educandos através de uma prática docente que se aproxime da realidade e das características de aprendizagem dos sujeitos dessa modalidade de ensino. Por isso, a pesquisa pauta-se em uma abordagem qualitativa, pois proporcionou a análise sobre como trabalhar dentro do universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2001).

Nesse sentido, a pesquisa também se fundamentou em bases teóricas com bibliografias que se pautam na temática abordada sendo feita através de livros, artigos, sites, entre outros, com o objetivo de reunir e analisar textos publicados, para dar apoio científico ao trabalho de pesquisa. Assim, a pesquisa bibliográfica torna-se primordial na construção científica ora apresentada, uma vez que permitiu conhecer melhor o fenômeno do estudo tratado dentro da temática investigativa que serve de referência científica para educadores em geral e pesquisadores que se debruçam em discutir a EJA no campo educacional.

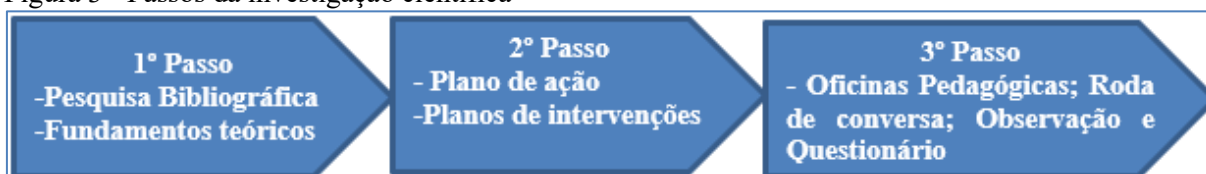
#### 3.1 Sujeitos e Local da Pesquisa

Para o alcance dos dados, o *locus* da pesquisa foi o IFAP/Campus Macapá, tendo como sujeitos 12 alunos da turma do 4º módulo do PROEJA do curso Segurança do Trabalho e 4 professores das seguintes componentes curriculares: Psicologia I (geral), Língua Inglesa II

(geral), Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual (técnica) e Estatística Aplicada à Segurança do Trabalho (técnica).

As técnicas utilizadas junto aos sujeitos da pesquisa foram: aplicação de oficinas pedagógicas, roda de conversa, observação e aplicação de questionário. As pesquisadoras realizaram as etapas através de um plano de ação com cronograma executado sistematicamente (apêndice A). Assim, após estabelecido o cronograma, foram aplicadas as ações dos planos de intervenções através das oficinas pedagógicas, sendo este último planejado uma intervenção para cada componente curricular (apêndices B, C, D e E).

Figura 3 - Passos da investigação científica



Fonte: Autoria própria, 2022.

Ressalta-se que as ações executadas dentro dos planos de intervenções foram estruturadas para se fazer uso dos gêneros textuais como uma ferramenta didática na prática do professor, para favorecer o ambiente de aprendizagem interativo e motivacional junto aos alunos do PROEJA.

A pesquisa tem alcance não somente de valor acadêmico, mas também, de valor social e educacional sendo de relevância na modalidade de ensino do PROEJA. O aporte investigativo contribui para o debate e para a melhoria das condições das práticas educativas que considerem a identidade e a realidade desses alunos. É preciso uma luta constante que reconheça o direito à educação, levando-os a emancipação social através da persistência dos estudantes jovens, adultos, idosos e trabalhadores que buscam a legitimidade de estudar com qualidade e respeito a sua história de vida.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados desta pesquisa estão apresentados em discussões que estabelecem informações relevantes obtidas após cada etapa investigativa e embasadas principalmente na fundamentação teórica e nos dados coletados através da aplicação do questionário semiestruturado, da roda de conversa e das observações. Lembrando que esses dados foram obtidos a partir de um plano de intervenção pautado na aplicação de oficina pedagógica, realizada em 4 componentes curriculares tendo os gêneros textuais como ferramenta didática para professores e alunos.

Dessa maneira, serão analisadas abaixo e separadas por item as intervenções pedagógicas aplicadas em cada um dos componentes curriculares, sendo apresentados os principais resultados dos estudos descritos sob a ótica dos professores e dos alunos. As análises crítico-reflexivas são pontes para as discussões a partir dos dados coletados e, dessa forma, fio condutor para o aprofundamento de conhecimentos científicos no campo do PROEJA.

### **4.1 Análise e discussão sobre a intervenção pedagógica no componente curricular Psicologia I**

Neste item, será transcrita a intervenção realizada no componente curricular de Psicologia I, onde o professor A, concedeu 3h/aulas para que as pesquisadoras aplicassem a oficina pedagógica sob o tema “Relato de vida escolar no PROEJA: identidades e representações sociais”. Para essa oficina, o gênero textual escolhido foi o relato (de tipo descritivo), com o objetivo de levar os alunos a reconhecerem e valorizarem suas próprias histórias de vida e experiências, para que a aprendizagem dos mesmos seja construída de forma autônoma e significativa no respeito a sua identidade.

No que concerne à prática pedagógica docente, a oficina propiciou a clareza de que, através da aplicação do uso do gênero textual relato (de tipo descritivo), foi possível integrar as informações que os alunos produziram associando aos objetivos de aprendizagem da disciplina, já que nesta oficina os educandos tinham que fazer seu relato de vida e, com isso, o professor poderia obter informações sobre a identidade dos mesmos e associar com o conteúdo que estava desenvolvendo em sala de forma mais significativa para os alunos do PROEJA.

A esse respeito, entende-se que o papel do professor que ministra conteúdos nesta área do conhecimento é, entre outros, conhecer e compreender as representações sociais de seus discentes, pois com a base fornecida por esse componente curricular é possível que o professor

os avalie melhor entendendo as particularidades de cada um e, assim, venha estruturar as condições necessárias de ensino para apropriação do aprendizado aplicado a cada caso. Para o aluno do PROEJA, significa fortalecer sua identidade, sendo fundamental para o bom desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que ele é o fator-chave desse processo.

Sobre essa condição, garantir uma aprendizagem que assegure o respeito à identidade dos alunos do PROEJA é de extrema relevância, uma vez que o componente curricular de Psicologia I tem a finalidade de fortalecer esses preceitos humanos. Para Freire (1986), é necessário que o professor comece suas aulas dialogando com os alunos da EJA, e não apenas explicando-lhes coisas, mas, ao contrário, provocando-os criticamente de modo a assumir uma postura de participação efetiva na construção do seu conhecimento.

Essa ação de intervenção no componente de Psicologia I, configura-se numa estratégia interdisciplinar consolidada com o uso do gênero textual relato (de tipo descritivo) com intuito de correlacionar com as propostas das concepções freirianas. “Na perspectiva freiriana, o objetivo é aliar educação a um projeto histórico de emancipação social: as práticas educacionais deveriam estar relacionadas a uma teoria do conhecimento” (GADOTTI, 2007, p. 26).

Na atividade proposta, os alunos puderam livremente fazer relato de sua trajetória da vida pessoal e escolar. Eles socializaram entre si expondo relatos sobre sua história no PROEJA, dificuldades, desafios, como se sentiam como sujeitos sociais e o que buscavam nos estudos, entre outras informações igualmente importantes para o fortalecimento da sua identidade como alunos do PROEJA.

Para esse primeiro registro, foi dada aos alunos uma folha de reconhecimento de identidade pessoal e escolar para que ele descrevesse sua trajetória até o PROEJA.

Figura 4 - Atividade de relato descritivo dos alunos

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP/CAMPUS MACAPÁ**  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

Vamos falar sobre cidadania e identidade. Você sabia que essas palavras são diferentes, mas estão ligadas entre si, ou seja, uma não sobrevive sem a outra. Cidadão é ter direitos e também cumprir deveres. Direito à vida, a educação, à liberdade, à igualdade por exemplo. Tudo isso interfere na construção de sua identidade. Queremos conhecer um pouco da sua história na trajetória escolar até aqui no PROEJA, conte-nos um pouco de você....

**Quem sou eu e minha trajetória escolar até o PROEJA?**

Nome: \_\_\_\_\_  
Idade: \_\_\_\_\_ Solteiro(a) (  ) Casado(a) (  )  
Possui quantos filhos? \_\_\_\_\_

Fonte: Autoria própria, 2022.



Após essa primeira parte, foi aberta a roda de conversa para socialização da construção de cada aluno. Para incentivar os alunos a compartilharem seus relatos, foi utilizado um objeto de fala em formato de coração, onde os participantes conforme faziam suas exposições, passavam o objeto para o próximo colega falar.

Figura 5 - Alunos passando objeto de fala



Fonte: Autoria própria, 2022.

As falas dos alunos ajudaram a fazer relação com a disciplina de Psicologia I, levando a uma ação interdisciplinar na qual resultou em construções de aprendizagem significativas e conscientizadoras, tanto para o professor quanto para os alunos. Nessa educação conscientizadora, educador e educando são sujeitos em diálogo na construção do conhecimento (FREIRE, 2000).

A construção da identidade do aluno do PROEJA traz para a prática docente uma referência a respeito de qual aluno compõe essa modalidade de ensino e, com isso, o professor pode absorver todas as informações e relatos da vida cotidiana desses alunos e aprimorar a sua aula fazendo com que o aluno se sinta inserido no seu processo de conhecimento.

#### **a) Registro da fala dos alunos durante a dinâmica da roda de conversa**

A roda de conversa foi o momento em que os alunos expressaram seus pensamentos e sentimentos quanto aos objetivos de vida e dos estudos. Esse momento foi importante para que os alunos pudessem falar de suas trajetórias de vida, também percebessem que a sua história não acontece isoladamente, no entanto, está inserida em diferentes contextos sociais e de um grupo social, e, portanto, na trajetória maior da sociedade em que vive, se reconhecendo, assim como, sujeitos sociais. Abaixo a descrição de algumas falas dos alunos.

Aluno A: *quando jovem não dei continuidade nos estudos por vir de uma convivência familiar conturbada, mas retornei aos estudos por incentivo do meu filho que estuda no IFAP e está no superior e me dá forças para não desistir dos meus sonhos. Pretendo terminar o curso mesmo com muito esforço e dificuldade.*

Aluno B: *estudei até a 4ª série, e tive que parar de estudar para poder ajudar no sustento dos meus irmãos por eu ser o mais velho de 14 irmãos.*

Aluno D: *sempre tive vontade de voltar a estudar, meu sonho é me formar, porque quando mais jovem não tive oportunidade, mas agora, sim. Não é fácil voltar a estudar depois de passar muito tempo parada. Nesses anos que voltei, já enfrentei muitas dificuldades como doença e a perda da minha audição, mas mesmo assim estou firme no meu propósito (...).*

Figura 6 - Aluno descrevendo seu relato de vida escolar no PROEJA



Fonte: Autoria própria, 2022.

Esses registros de falas serviram de norte não somente para diagnosticar quem era o público que compunha a sala, mas também identificar a história de vida de cada um, ajudando o professor a entender e buscar métodos mais eficazes. Assim, quando o educador tem em mente essas informações, pode inserir no cotidiano escolar alguns desses princípios em benefício de seus alunos, ajudando-os a encontrar forças e motivá-los à continuidade dos estudos. Esse entendimento vai ao encontro da concepção freiriana, já que Paulo Freire, em seu livro “Pedagogia da Autonomia”, diz de forma reflexiva:

Meu bom senso me diz... Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante. De nada serve, a não ser para irritar o educando e desmoralizar o discurso hipócrita do

educador, falar em democracia e liberdade, mas impor ao educando a vontade arrogante do mestre (FREIRE, 1996, p. 32).

Assim sendo, o professor que trabalha com alunos do PROEJA não pode deixar de considerar os aspectos pessoais do aluno que, muito comumente, são deixados de lado no ambiente educacional e isso, para esses educandos, fere profundamente sua identidade, deixando-os desmotivados.

Figura 7 - Dinâmica roda de conversa



Fonte: Autoria própria, 2022.

#### **b) Registro da fala do professor A após a dinâmica da roda de conversa**

Após a atividade final da roda de conversa, o professor A participou diretamente com contribuições e reflexões relevantes, bem como abordou pontos importantes e colocou que já poderia ter se utilizado da roda de conversa como estratégia para identificar melhor quem são seus alunos.

*Professor A: esperei 8 aulas para poder conhecer os alunos e suas dificuldades. A EJA tem uma característica singular, pois tardiamente voltaram a estudar. É preciso entender as fragilidades que vocês trazem para sala de aula.*

O mais importante da roda de conversa é que é um momento a ser dedicado à escuta da fala dos alunos. O objetivo, no caso do componente Psicologia I, foi possibilitar momentos de trocas de experiências de vida, promovendo um ambiente de socialização crítico/reflexivo para o fortalecimento escolar e da identidade dos sujeitos da EJA no âmbito do IFAP.

A reflexão pretendida foi desenvolver nesse breve contexto o delinear dos desafios do que é ser um aluno do PROEJA, sendo exatamente nessa condição que esses alunos vivem seus maiores desafios. Para Arroyo (2008), pensar no desenvolvimento de alternativas de

organização para a EJA, envolve, portanto, discussões efetivamente coletivas sobre todos os demais aspectos da vida escolar que envolve o cotidiano de formação desses sujeitos.

#### **4.2 Análise e discussão sobre a intervenção pedagógica no componente curricular Língua Inglesa II**

Neste segundo item, será descrita a intervenção realizada no componente de Língua Inglesa II, com duração de 2h/aulas sob a responsabilidade do professor B, o qual também teve participação ativa no processo da intervenção junto aos alunos. O tema para essa oficina pedagógica foi “A voz dos seus sonhos através da música”. Para essa oficina, foi escolhido o gênero textual canção, tendo como objetivo envolver e incentivar os alunos a se expressarem através da letra da música “Somewhere Only We Know” e ao mesmo tempo associá-la ao seu processo de aprendizagem, envolvendo-os em seu contexto de vida.

Para esta intervenção, foi feita uma decoração que lembra o céu estrelado. No primeiro momento, foi apresentado um vídeo da música “Somewhere Only We Know” legendado em português e, em seguida foi entregue aos alunos a letra da música na versão inglês e português. Após esse momento introdutório, as pesquisadoras leram a tradução da música junto aos educandos, promovendo reflexões e associando às vivências do contexto da vida real dos alunos do PROEJA, fazendo-os resgatarem sentimentos e valores que poderiam estar adormecidos em consequência das suas trajetórias de vida.

Segundo Marcuschi (2008, p. 155), “toda vez que desejamos produzir alguma ação linguística em situação real, recorreremos a algum gênero textual”. Por isso, o objetivo da escolha do gênero textual canção para essa intervenção foi o de ajudar os alunos a experienciar o poder da letra e som da música enquanto ferramenta de aprendizagem, como também de valores individuais e sociais.

Assim, dando sequência à dinâmica, foi proporcionado um ambiente estimulante para os alunos com a execução da trilha sonora do mesmo filme, só que de forma instrumental. Assim, eles deveriam fazer reflexões a partir de trechos de frases tirados do livro “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry. Ressalta-se que o gênero textual canção insere-se nas necessidades da vida, já que está presente no cotidiano das pessoas, emocionando-as, divertindo-as, fazendo-as refletir sobre os fatos na sociedade, sobre a sua vida e influenciando-as positiva ou negativamente.

Figura 8 - Imagem com trecho do livro



Fonte: Imagem retirada do Google, 2022.

Figura 9 - Imagem com trecho do livro



Fonte: Imagem retirada do Google, 2022.

Essa estratégia foi escolhida para levar os alunos do PROEJA a se sentirem mais à vontade para expressarem suas reflexões de vida, sentimentos e sonhos deixados de lado, muitas vezes, por circunstâncias do contexto da vida de cada um. Logo após isso, e de posse da letra da música em inglês e em português, foi distribuída uma folha de papel em branco para que os alunos, através de um desenho e de uma palavra tirada da música, apresentassem na roda de conversa o que mais os representava.

Figura 10 - Alunos desenhando



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 11 - Aluno apresentando desenho



Fonte: Autoria própria, 2022.

No terceiro momento, foi aberta a roda de conversa, na qual os alunos, já com o desenho feito e a palavra escolhida, fizeram a exposição através do questionamento: como me vejo daqui até o final do curso e qual legado quero deixar para a sociedade a qual pertencço? Este momento ímpar possibilitou conhecer os sonhos e projetos de vida dos alunos do PROEJA. Rojo (2009) coloca que o insucesso do aluno muitas vezes está na prática de ensino da escola. Para a autora é preciso considerar “na mais típica ideologia freiriana, que não devemos ignorar o mundo do aluno, devendo ensiná-los por meio dele” (ROJO, 2009, p. 106).

Dentro do aspecto pedagógico, o objetivo da atividade foi o de proporcionar uma aprendizagem significativa e fazer com que o professor da disciplina usasse de forma

interdisciplinar o uso do gênero textual canção para obter informações dos alunos e, ao mesmo tempo, através de suas próprias histórias de vida, desenvolver uma aprendizagem motivadora e contextualizada para o ensino de língua inglesa.

É importante ressaltar que a aula de Língua Inglesa II pode acontecer de muitas formas, no entanto para os alunos do PROEJA, usar uma estratégia interdisciplinar pode ser uma dessas alternativas para envolver tanto professor quanto aluno no projeto que favoreça um discurso libertador, considerando comunicações democráticas com intercâmbios verbais que contradizem a hierarquia, mas transformam a separação de poder que existe entre professores e alunos (FREIRE, 1986).

#### **a) Registro da fala dos alunos durante a dinâmica da roda de conversa**

A dinâmica da roda de conversa foi o momento de se trabalhar a apresentação de todo o processo de construção dos alunos nas etapas anteriores. Para esse momento, enriqueceu o ambiente a música “Somewhere Only We Know”, na versão instrumental trabalhada na atividade pedagógica. Portanto, após a construção de todas as atividades sendo: a reflexão da letra da música passada em vídeo, com trechos do livro “O Pequeno Príncipe” e, finalmente, com o desenho e a palavra escolhida da música, foi o momento de socialização e diálogo dos alunos, sob a mediação das pesquisadoras na roda de conversa.

A apresentação das representatividades pessoais e perspectivas dos alunos permitiu posicionamentos críticos quanto à formação de suas opiniões retratadas a partir da realidade de vida de cada educando com seu processo de aprendizagem na disciplina, sendo o gênero textual canção elemento norteador dentro do processo de socialização, momento este que contribuiu para a construção do processo de ensino-aprendizagem dos alunos do PROEJA.

Abaixo algumas falas dos alunos:

*Aluno A: nesse meu desenho é assim que eu me vejo e pretendo me formar. A palavra que escolhi em inglês é “RELY ON” que é confiar, é isso mesmo professor? – e o professor responde: é na verdade TRUST. Hiiii!! Errei...então a palavra é “CONFIAR” .... que a gente possa confiar, mas na gente, porque às vezes falta confiança né! Que possamos confiar em nós mesmos e na nossa capacidade de fazer as coisas. E é isso!*

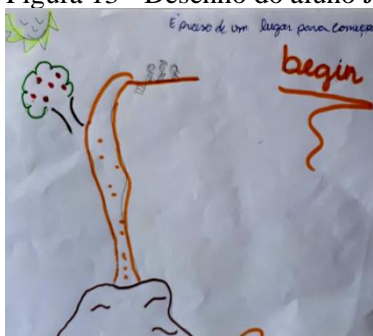
Figura 12 - Desenho do aluno A



Fonte: Imagem desenvolvida pelo aluno A, 2022.

Aluno J: *eu diria que não é só o medo é a insegurança, a falta de confiança em si mesmo, aqui meu desenho é um caminho com uma pedra enorme (...) eu no dia da formatura com as minhas duas filhas, elas vão estar segurando ali junto comigo, essa é minha meta, então essa pedra no meio do caminho, sempre que eu penso em desistir penso que é essa pedra, se é pra passar por cima ou dar a volta por ela (...). Tem professores que nos entendem, que passam segurança, passam confiança nos dão vontade de continuar, mas tem uns que nos faz querer voltar e desistir, às vezes a batalha é grande, mas a gente tem que entender aqui na nossa cabecinha que a gente vai conseguir. A minha palavra é “BEGIN” que significa “COMEÇAR” porque eu não estou aqui porque eu quis, mas a situação em que eu estava me obrigou a estar aqui, eu tive que sair de uma depressão, através dos estudos eu consegui superar.*

Figura 13 - Desenho do aluno J



Fonte: Imagem desenvolvida pelo aluno J, 2022.

Aluno L: *essa aqui é minha obra de arte que representa eu e meus dois filhos, é um pedacinho da minha história, eu fui mãe muito nova (...) apesar de eu ter sido mãe muito nova, mas agora eu como mãe me sinto realizada (...) cada queda dói muito, cada choro custa muito e cada vitória somam os valores (...) e a palavra que escolhi é “ OH, SIMPLE THING”, que significa: “OH, COISA SIMPLES” (...) todos nós temos limitações né, temos medo e o medo nos impede de fazer muitas coisas (...) “oh que simples”, quando a gente se prende essa palavra*

*some porque tudo se torna difícil, nada é tão simples né e quando a gente se solta, quando a gente toma atitude, quando a gente alcança percebemos que é possível por exemplo entender uma palavra em inglês.*

Figura 14 - Desenho do aluno L



Fonte: Imagem desenvolvida pelo aluno L, 2022.

Por fim, será indispensável, portanto, que existam mecanismos para desenvolver uma educação que atenda a especificidade do aluno do PROEJA. Quando o professor permite aos discentes a chance de expressarem seus pensamentos há uma oportunidade para o conhecimento. Freire (1986) ajuda a refletir sobre esse aspecto, ao refletir sobre sua experiência com a EJA.

Quando os estudantes falavam, para mim ou para outros, sobre sua realidade, eles se tornavam muito mais animados. Era a motivação intrínseca (...). A motivação estava na relação deles com a matéria e nas relações sociais em classe. O crescimento de sua instrução não podia ser subtraído do contato crítico com os temas de seu mundo (FREIRE, 1986, p. 21).

Na educação, as possibilidades estão abertas a muitas formas de organização do ensino-aprendizagem, sob o princípio da flexibilidade e da autonomia consagrados pela própria LDBEN 9.394/96. Se faz necessário usar essa vantagem para estimular identidades escolares mais libertas da padronização e da exclusão dos alunos, principalmente do PROEJA/EJA.

#### **b) Registro da fala do professor B após a dinâmica da roda de conversa**

Para retratar a fala do professor B, é importante registrar que ele fez questão de ser um dos participantes da oficina pedagógica junto a seus alunos. Ao fazer isso, permitiu a combinação de educador e educandos dentro de uma linha horizontal na mediatização da sua



realidade de sala de aula, isto é, ao expor sua identidade, mostrou que é igual aos seus alunos, com sonhos e projetos de vida.

Segundo BRASIL.MEC (2000, p. 66), “Uma das formas pelas quais a identidade se constitui é a convivência e, nesta, pela mediação de todas as linguagens que os seres humanos usam para compartilhar significados”. Nesse entendimento, a ação interdisciplinar com o uso do gênero textual canção, dentro da Língua Inglesa, possibilita ao professor ensinar para o aluno que esta também é uma linguagem de significado humano. Abaixo a participação da fala do professor B.

Professor B: *bem eu sou péssimo em desenho (...). Eu acabei de dar uma aula usando a música “IMAGINE” e ficou na minha cabeça a questão de um mundo melhor, as pessoas se darem as mãos e o amor prevalecer. E a palavra que escolhi na música aqui foi “DREAMING” que é “SONHAR”. Eu sou um sonhador e apesar da idade sonho em fazer muita coisa, conhecer muita gente e outros países, aprender outros idiomas. Então, me sinto um jovem de 56 anos que ainda sonha com um mundo melhor (...).*

Figura 15 - Desenho do professor B



Fonte: Imagem desenvolvida pelo professor B, 2022.

Na sala de aula, a autonomia tem como pressuposto, além da capacidade didática do professor, seu compromisso e, por que não dizer, cumplicidade com os alunos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s (2000) proporcionam uma análise relevante quanto a isso.

A sensibilidade da prática pedagógica para a qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos será a contribuição específica e decisiva da educação escolar para a igualdade, a justiça, a solidariedade, a responsabilidade. Dela poderá depender a capacidade dos jovens cidadãos do próximo milênio para aprender significados verdadeiros do mundo físico e social, registrá-los, comunicá-los e aplicá-los no trabalho, no exercício da cidadania, no projeto de vida pessoal (BRASIL.MEC, 2000, p. 67).

Cabe aos educadores contribuir para reavivar no educando do PROEJA a esperança da continuidade dos estudos, a busca pelo conhecimento, para que compreenda melhor sua existência no mundo e, assim, seja capaz de fazer as próprias escolhas como sujeito, e não mais como objeto. O ensino da Língua Inglesa não deve ser constituído como objetivo estanque, pois permite conhecer um repertório linguístico e cultural, o qual proporciona ao aluno o reconhecimento da diferença e a valorização da diversidade linguística. Então, parafraseando a palavra escolhida pelo professor B “*DREAMING*” (*SONHAR*), é preciso sonhar por uma educação que inclua todos sem distinção.

### **4.3 Análise e discussão sobre a intervenção pedagógica no componente curricular Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual**

A terceira oficina pedagógica foi realizada no componente curricular Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual, sob a responsabilidade do professor C, com duração de 2h/aula. Os gêneros textuais digitais vídeo e perfil de rede social foram as ferramentas didáticas escolhidas para a ação interdisciplinar dentro do tema “As relações sociais midiáticas e o ser humano”. O objetivo era inserir o aluno no debate sobre os meios de comunicação virtuais de forma crítica/reflexiva com o uso das plataformas digitais entre elas: TIK TOK, Instagram, Facebook e Youtube.

Sobre a proposta desta temática dentro das concepções freirianas, convém lembrar que Paulo Freire elabora seus alicerces ligados ao contexto da cultura digital e coloca: “O homem concreto deve se instrumentar com recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação” (FREIRE, 2001). Para o autor, é preciso utilizar os recursos digitais de forma a não reduzir o pensamento crítico, mas expandir a capacidade crítica e criativa dos alunos.

É importante motivar os alunos da EJA a se inserir nas novas formas de comunicação, pois, muitas vezes, por não terem habilidade e prática com o uso dessas ferramentas, os alunos se sentem incapazes em lidar com esse novo formato digital, por causa dos diversos fatores sociais que os cercam, além da idade, dificuldade em manusear, aspecto social e o fator econômico.

Assim, para inserir a temática, no primeiro momento foi exibido um vídeo retirado do Youtube, intitulado “Futuro Digital e Pós Digital”, para despertar nos alunos a atenção sobre as inovações advindas com a inserção das tecnologias na sociedade do século XXI. Esse momento inicial serviu para aguçar nos alunos o interesse sobre os textos digitais que seriam trabalhados

posteriormente, sendo eles, o vídeo sobre “direitos autorais”, do TIK TOK, Facebook “Perfil de um usuário” e o vídeo “Golpes do Instagram”, do Instgram. Após isso, as pesquisadoras fizeram um momento de reflexões sobre como o mundo está cada vez mais conectado e o que isso impacta diretamente na vida das pessoas de forma positiva e negativa.

Figura 16 –Vídeo de apresentação da oficina



Fonte: Google/Youtube, 2022.

A partir disso, para envolver o aluno nas discussões dentro do que se tinha apresentado, foi lançado um questionamento: mesmo que o avanço das tecnologias envolva as pessoas, seja na vida cotidiana, seja no trabalho e em outros espaços sociais, as pessoas não podem perder sua identidade e ética social. A partir dessa reflexão foi aberta a roda de conversa para que os alunos pudessem se posicionar.

#### **a) Registro da fala dos alunos durante a dinâmica da roda de conversa**

Neste momento, foi percebido que os alunos ficaram bastante empolgados para falar sobre o que tinha sido apresentado nos textos encontrados nas redes sociais e o que isso tinha a ver com o conteúdo da disciplina. Momento ímpar para desenvolver a socialização das informações, transformando os conhecimentos em aprendizagem dentro da roda de conversa. Sobre esses momentos, Kenski (2007, p. 47) vem dizer que “A dinâmica e a infinita capacidade de estruturação das redes colocam todos os participantes de um momento educacional em conexão, aprendendo juntos, discutindo em igualdade de condições, e isso é revolucionário”. Nesse aspecto, as questões de inovações que os recursos digitais proporcionam converge com o que é trabalhado no componente do professor C.

Assim, para sistematizar a ordem das falas na roda de conversa foi escolhida a seguinte estratégia: os alunos receberam bombons com números colados atrás, os quais indicariam a ordem do seu turno de fala. As pesquisadoras, por sua vez, faziam o sorteio de outros números

dentro de uma caixinha, e o número sorteado indicava o número colado no bombom do aluno e, assim, era a vez dele socializar seu entendimento com os colegas escolhendo um dos vídeos e/ou a imagem do Facebook para comentar.

Figura 17 - Roda de conversa



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 18 - Bombons de sorteio



Fonte: Autoria própria, 2022.

Abaixo serão descritas as impressões de alguns alunos sobre cada um dos gêneros textuais digitais apresentados anteriormente. O primeiro deles refere-se ao vídeo do TIK TOK que fala sobre os direitos autorais. Para falar sobre o tema, as pesquisadoras colocaram a música oficial intitulada “Same Mistake” do cantor James Blunt, e perguntaram se eles faziam relação com alguma música aqui no Brasil. O intuito das pesquisadoras era falar sobre os direitos autorais.

No sorteio, o aluno J foi o primeiro a falar:

Aluno J: *lembra aquela música do cachorro...rsrsrs.*

Diante da resposta, as pesquisadoras exibiram o vídeo da música “Coração Cachorro”, da dupla sertaneja Ávine e Matheus Fernandes, que traz numa parte a melodia da música do cantor James Blunt, o cantor, ao saber do sucesso da música brasileira, postou um vídeo no TIK TOK parabenizando, de forma bem humorada, a dupla brasileira, no entanto, traz a público o que compete a ele quanto aos direitos autorais da parte de sua melodia, dizendo que lhe cabe uma porcentagem do sucesso e que iria mandar os dados bancários.

Figura 19 - Imagem do vídeo TIK TOK



Fonte: Google/TIK TOK, 2022.

Esse momento foi importante para tratar do tema e mostrar para os alunos a importância dos direitos autorais, que perpassa pela necessidade de que todos, autor, investidor e usuários de bens culturais, tenham seus direitos respeitados, em seus aspectos patrimoniais, morais e culturais. Isso inclui os trabalhos escolares que, muitas vezes, sem o cuidado devido, são copiados da internet, prática conhecida como plágio.

Diante desta nova informação, as pesquisadoras instigaram os alunos perguntando: o plágio acontece somente nas redes sociais? Neste momento, o aluno A logo sinalizou pedindo a fala:

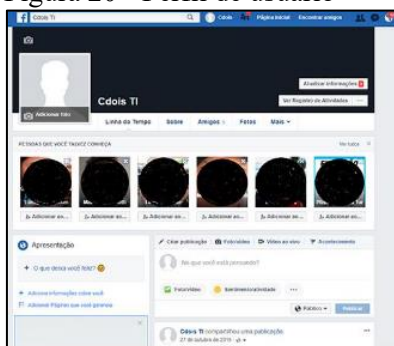
*Aluno A: não, eu acho que colar da net também é, se o professor passa uma pesquisa de matemática, por exemplo, eu colo... porque a conta é muito difícil!*

Para o aluno, a falta de informação e de conscientização sobre o direito à propriedade intelectual, pode até ser aceita, devido ao fato de, muitas vezes, não conhecer a lei ou até mesmo imaturidade sobre esse assunto. Por isso, é preciso falar sobre plágio de forma leve, conscientizando os alunos da importância dos valores éticos e morais, ou seja, mostrar que a ação “copiar e colar” de um texto pronto não é vantajoso, mas que o melhor é ele próprio ser autor do seu texto, escrevendo-o com suas próprias palavras, garantindo, assim, não só a capacidade crítica do aluno, mas também o desenvolvimento gradual de sua aprendizagem.

Dando continuidade à dinâmica, o sorteado foi o aluno D, o qual escolheu comentar sobre um perfil das redes sociais. Assim, foi exibida uma imagem fictícia do perfil de um usuário do Facebook, através da qual mostrou-se aos alunos o quanto essa ferramenta tem sido importante nos dias atuais e que, de certa forma, expõe a imagem e a vida das pessoas, devendo, com isso, ter um limite criterioso de exposição, pois também essa ferramenta está cada vez mais

sendo utilizada pelas empresas para ver o perfil para a seleção de seus funcionários. Segundo o site G1 Economia (2018), em matéria intitulada “Empresas monitoram comportamentos nas redes sociais para contratar ou demitir”, “as redes sociais se tornam uma vitrine, através da qual se pode acompanhar o que as pessoas fazem, pensam ou compartilham”.

Figura 20 - Perfil de usuário



Fonte: C2TI, 2018. Disponível em: <https://c2ti.com.br/blog/fan-page-ou-perfil-no-facebook-qual-e-o-certo-para-empresas-midias-sociais>

Após essa informação, a palavra foi dada ao aluno D, que assim se expressou:

Aluno D: *eu não gosto de dar as minhas redes sociais pra qualquer pessoa, até porque muitas vezes acontece coisas no facebook né, e muitas coisas a gente não deve acreditar, no caso de links né, a gente não pode ficar abrindo links, pode ser um vírus que pega os dados das pessoas.*

Diante do exposto, vale ressaltar que o uso das redes sociais, como por exemplo o Facebook, requer certos limites, pois diante de tanta exposição da vida privada e do alcance das redes sociais, a imagem e as informações das pessoas chegam tanto aos amigos virtuais, quanto servem de referências para as empresas que buscam informações sobre o perfil do candidato a ser contratado. Além disso, atualmente o trabalho *online* já é uma realidade sendo uma inovação no mercado de trabalho.

Diante de todas as informações levantadas, as pesquisadoras, interagindo com os alunos, frisaram que, nas redes sociais, deve-se ter cuidado e equilíbrio emocional, pois é importante fazer uso dela, no entanto, não se pode fazer isso de maneira exagerada e correr o risco de fornecer informações desnecessárias ou que possam acarretar prejuízo à sua imagem. A esse respeito, Kenski (2007, p. 18) contribui ao falar do duplo desafio posto à educação, pois além de “adaptar-se aos avanços da tecnologia deve orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica e ética desses novos meios virtuais”. Freire (2001) corrobora essa ideia ao

dizer que a tecnologia não pode ser realizada de qualquer modo, ou sem a devida preparação de seu uso.

Assim, conforme o assunto foi se desenvolvendo, os alunos foram interagindo com colocações pertinentes e bastante proveitosas para a aprendizagem. Em seguida, o último vídeo, “Golpes do Instagram”, foi o centro do debate.

Figura 21 - Imagem do vídeo Golpe do Instagram



Fonte: Google/Youtube, 2022.

Na sequência, o aluno H foi sorteado para dar sua contribuição. Ele se expressou assim:

*Aluno H: tipo assim, a minha filha foi fazer uma venda de celular na internet e uma pessoa disse que ia comprar e pediu o pix, aí ela disse mãe me dá o seu número do pix e eu dei. Na hora do almoço eles vieram pegar, mas quando olhei o comprovante o meu nome estava escrito errado (...), aí eu corri pra falar e ela me disse – não te mete no meu negócio – eu disse tá diferente meu nome nesse comprovante, ela insistiu que o cara fez a transferência e eu disse quando cair o dinheiro eu entrego o celular. O cara ficou muitas horas na frente de casa e eu fechei o portão né, tinha uma mulher com ele e ela veio insistir que o comprovante tava certo e eu disse moça esse comprovante tá errado e eu vou esperar na frente do Cioisp, assim que cair o dinheiro eu ligo pra você ir lá pegar. Aí nunca mais eu vi eles, foram embora. Se eu não tivesse entrado no negócio ela teria caído.*

Com esse exemplo bastante significativo, as pesquisadoras puderam fazer reflexões relevantes sobre o imenso cuidado que devemos ter antes de disponibilizar informações ou enviar valores para desconhecidos. Foi possível também mostrar aos alunos pontos positivos e negativos e que, mesmo com os avanços da modernidade, a tecnologia pode causar situações de risco, como tornar as pessoas mais vulneráveis a cair em fraudes. A reflexão sobre o uso das

tecnologias na vida dos alunos do PROEJA, trouxe uma compreensão posta na concepção freiriana sobre a importância do letramento digital numa perspectiva crítica.

### **b) Registro da fala do professor C após a dinâmica da roda de conversa**

Diante das informações abstraídas dos alunos sobre as ferramentas digitais e correlacionadas às vivências dos mesmos, das suas opiniões e análises compartilhadas a partir da temática proposta dentro da oficina, ficou constatado que o uso de gêneros textuais digitais convergiu com o conteúdo programático que o professor C desenvolve em suas aulas, entre eles: Introdução à inovação e propriedade intelectual, A importância da propriedade intelectual, Conceitos de tecnologia e inovação, Proteção dos direitos autorais.

Nesse entendimento, a importância de se criar estratégias de ensino para prover um diálogo entre as vivências dos alunos do PROEJA se torna fundamental no processo de ensino/aprendizagem. É preciso dar sentido para que o interesse seja permanente, no caso das pesquisadoras, elas se utilizaram da ação interdisciplinar do uso de gêneros textuais digitais para este alcance. Contudo, o papel do professor do PROEJA é dar significado às aulas, fazer com que os alunos se sintam incluídos e facilitar o processo de ensino. Abaixo destaca-se a fala e análise feita pelo professor C, na roda de conversa.

*Professor C: tem uma máxima que diz que “nada se cria tudo se copia”, então ... é... os fera da vez são os chineses, hoje a China ela é potência mundial em termo de proteção de patentes, mas 90% das patentes dela é melhorando um produto que já existe. A partir do aeroespacial, e pensar que os Estados Unidos foram uma potência na década de 60 na corrente espacial, levaram o primeiro homem à lua..., pura tecnologia! A tecnologia que os Estados Unidos tinham nenhum país tinha. Só que a China de dez anos pra cá ela não desenvolveu a própria tecnologia espacial, ela pegou a tecnologia ultrapassada americana, a medida que ficavam ultrapassadas o segredo foi sendo liberado. Com isso a China pegava essa tecnologia e tentava inovar. Ano passado os Estados Unidos mandaram um Rover para Marte, pra verificar como é a planície, então isso foi bem divulgado. Só que os chineses mandaram dois Rovers para Marte, então assim, ... “nada se cria tudo se copia”. Só que em cima do que já existia, eles conseguiram inovar.*

Na fala, o docente quis mostrar que a inovação tem base sob as coisas que já foram criadas e transformadas, ou então, passaram por um processo de inovação. Essa concepção



crítica é que deve ser levada aos alunos. No entanto, precisa estar no nível de compreensão dos discentes, pois estas barreiras devem ser transpostas com o auxílio do professor, cujo papel é fundamental, pois cabe a esse profissional aproximar linguagem científica/técnica na apreensão de entendimento dos alunos do PROEJA.

A esse respeito Freire é crítico ao dizer que:

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido (FREIRE, 1996, p. 25).

Essa reflexão de Freire é necessária, principalmente quando o componente trabalhado pelo professor é de uma linguagem que traz conceitos muito técnicos e longe da realidade dos alunos do PROEJA. Enfim, nesse aspecto os temas contemporâneos são desafiadores, no entanto, é preciso colocar esse saber a favor dos alunos do PROEJA. É importante ressaltar que o papel do professor, ao trabalhar com disciplinas técnicas que inserem novas tecnologias, é promover metodologias que levem aulas mais atrativas e prazerosas, contribuindo para uma aprendizagem inclusiva, autônoma e significativa.

#### **4.4 Análise e discussão sobre a intervenção pedagógica no componente curricular Estatística Aplicada à Segurança do Trabalho**

Neste último tópico, a abordagem é sobre a intervenção desenvolvida no componente curricular de Estatística Aplicada à Segurança do Trabalho do professor D, com tempo de 2h/aula. Para a oficina pedagógica foi aplicado o gênero textual informativo reportagem a partir da matéria sobre “Educação no Brasil em Números” disposta no site do IBGE/Educa (2019). Essa matéria foi impressa, tendo sido o texto entregue aos alunos do PROEJA com uma semana de antecedência. O objetivo foi levar os alunos a refletir crítica e politicamente sobre as estatísticas do analfabetismo no Brasil, fazendo relação com alguma situação presente no seu cotidiano.

Para estimular o debate junto aos alunos no dia da oficina pedagógica, as pesquisadoras passaram o vídeo “Vida Maria”, que retrata a história de uma criança sem acesso à educação por conta das circunstâncias de vida às quais estava inserida, precisando trabalhar desde cedo para ajudar sua família. A mensagem deste curta denuncia a ausência de escolarização e as condições precárias de vida de várias gerações de mulheres do sertão cearense.

Figura 22 - Imagens vídeo Vida Maria



Fonte: Google/Youtube, 2022.

Figura 23- Painel informativo



Fonte: Autoria própria, 2022.

Sobre esse olhar do impacto da ausência da educação na vida de uma criança, as pesquisadoras objetivaram, inicialmente, tecer uma reflexão sobre as condições de vida de milhares de brasileiros, provocando um olhar crítico nos alunos e, ao mesmo tempo, alertar para a ausência de escolarização e as condições precárias de vida de várias gerações e famílias espalhadas pelo Brasil, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste.

Esse fator educacional está presente no processo histórico dos sujeitos da EJA e, de certa forma, representa, em algum momento, histórias de vida de alunos do PROEJA, haja vista que o próprio documento Base coloca que:

A sociedade brasileira não conseguiu reduzir as desigualdades socioeconômicas e as famílias são obrigadas a buscar no trabalho das crianças uma alternativa para a composição de renda mínima, roubando o tempo da infância e o tempo da escola. Assim, mais tarde esses jovens retornam, via EJA, convictos da falta que faz a escolaridade em suas vidas, acreditando que a negativa em postos de trabalho e lugares de emprego se associa exclusivamente à baixa escolaridade, desobrigando o sistema capitalista da responsabilidade que lhe cabe pelo desemprego estrutural (BRASIL.MEC, 2007, p. 10).

Sobre essa realidade, a perspectiva para o debate na roda de conversa começou a se definir, uma vez que os alunos, vendo que as reflexões iniciais se aproximavam de sua história de vida e do texto que foi entregue uma semana antes para leitura, expressaram com propriedade e discutiram facilmente sobre a temática que, ao trazer no seu contexto dados estatísticos, afinava-se com o conteúdo do componente curricular do professor D. Dessa maneira, o item abaixo descreverá o momento do debate na roda de conversa.

### a) Registro de algumas falas durante a dinâmica da roda de conversa

Para dar início à roda de conversa, foi levantado o seguinte questionamento junto aos alunos do PROEJA: qual de vocês conseguem ter uma proximidade com a história apresentada no vídeo, bem como se ver parte desta estatística? Destaca-se que, para essa roda, os alunos ficaram livres para fazer as suas análises e colocações. Assim, o aluno D levantou a mão, dando a ele o direito de iniciar.

*Aluno D: a minha mãe teve oito filhos e as mais velhas tinham que trabalhar né, então..., tinha que parar de estudar para trabalhar. Eu tenho uma irmã que é analfabeta, ela tem 61 anos, mas ela não lê nada, não sabe nada e é muito difícil porque hoje ela quer ter as coisas, quer olhar o celular e é difícil né, mas nunca é tarde pra ela aprender, eu sempre falei isso. Só que tem pessoas realmente que não tem vontade mesmo, tem oportunidade, mas não tem vontade né... e tem muitos que tem vontade e não tem uma oportunidade de estudar né, então...! Eu não tive oportunidade né, porque na minha cidade só ia até a 5º série, terminou ali acabou e, quem podia sair de lá saía e quem não podia ficava lá mesmo né..., e tinha que trabalhar pelas casas dos outros e então o PROEJA pra mim foi uma oportunidade pra voltar a estudar, tá sendo bom né, é daí pra frente.*

Nesse momento as pesquisadoras aproveitaram para ler novamente o texto informativo sobre “Educação no Brasil em Números”, oportunidade boa para falar sobre os índices dessas pessoas que não estudaram ou abandonaram os estudos, permitindo reflexões e entendimentos do porquê nossa educação é marcada por processos excludentes. No decorrer das falas, o professor da disciplina pediu a palavra para contribuir:

*Professor D: é por isso que os programas como o bolsa família que forçam as crianças a irem para a escola é muito importante, porque tem muita criança que se não fosse o Bolsa Família que o pai é obrigado ter a frequência da criança na escola, tava no sinal vendendo água, bombons, pedindo esmola, isso é um fato né, então eu sempre falo que a educação é o caminho, mas a gente tem que ter uma consciência que é, eu sempre dou exemplo de um sítio que o meu avô tinha, ele plantou umas castanheiras lá no sítio dele. A castanheira é uma árvore que custa muito a dar a castanha, então meu avô morreu e não comeu a castanha, quem foi comer a castanha de lá fui eu, meus primos, meus tios já velhos. Então a gente tem que entender que o que a gente tá semeando hoje na educação a gente tá fazendo um sítio de*

*castanheira, não somos nós que vamos colher, a gente vai colher um pouquinho, mas assim, a cada geração que vem vai melhorando e hoje está melhor do que a 50 anos atrás, daqui a 50 anos a tendência é que esteja melhor do que agora. Mas assim, esses programas de políticas públicas pra educação como um todo e também pra questão da EJA, eu vim da EJA né, não estudei na idade certa também e se não fosse a EJA, não teria terminado os meus estudos e hoje sendo professor.*

Um fato relevante da fala do professor D foi dizer que era um aluno advindo do segmento da EJA, causando surpresa nos alunos e, ao mesmo tempo, felicidade em saber que alguém da EJA se tornou professor do IFAP. Um momento de descontração e de exemplo positivo para a vida dos alunos do PROEJA.

A roda de conversa teve outras falas de experiências e posicionamentos críticos e de vida dos alunos. No entanto, a fala do aluno D e a do professor rendeu muitas reflexões não somente sobre a realidade dos sujeitos do PROEJA, mas também uma visão sobre quem são esses sujeitos na sociedade. Para os alunos, são cidadãos com direito à educação e a uma vida digna.

Para esse momento, as pesquisadoras reservaram uma surpresa aos alunos, pois o professor D tocou e cantou a música “Cidadão”, do cantor Zé Geraldo. Todos os alunos receberam a letra para cantar com ele, pois a letra da música trazia uma mensagem muito explorada dentro da oficina pedagógica.

Figura 24 - Momento do professor e alunos cantando



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 25- Música Cidadão (Zé Geraldo)

Cidadão Zé Geraldo	
"Tá vendo aquele edifício moço? Ajudei a levantar Foi um tempo de aflição Fram quatro condução Duas pra ir, duas pra voltar Hoje depois dele pronto Olho pra cima e fico tonto Mas me chega um cidadão E me diz desconfiado, tu tá aí admirado Ou tá querendo roubar?  Meu domingo tá perdido Vou pra casa entristecido Dá vontade de beber E pra aumentar o meu tédio Eu nem posso olhar pro prédio Que eu ajudei a fazer  Tá vendo aquele colégio moço? Eu também trabalhei lá Lá eu quase me arrebento Pus a massa fiz cimento Ajudei a rebocar Minha filha inocente Vem pra mim toda contente "Pai vou me matricular"	Mas me diz um cidadão Criança de pé no chão Aqui não pode estudar  Esta dor doeu mais forte Por que que eu deixei o norte Eu me pus a me dizer Lá a seca castigava mas o pouco que eu plantava Tinha direito a comer  Tá vendo aquela igreja moço? Onde o padre diz amém Pus o sino e o badalo Enchi minha mão de calo Lá eu trabalhei também Lá sim valeu a pena Tem quermesse, tem novena E o padre me deixa entrar Foi lá que cristo me disse Rapaz deixe de tolice Não se deixe amedrontar  Fui eu quem criou a terra Enchi o rio fiz a serra Não deixei nada faltar Hoje o homem criou asas E na maioria das casas Eu também não posso entrar"

Fonte: Imagem retirada do Google, 2022.

Professor D: *espero que vocês continuem motivados como as meninas falaram, essa música tem a letra que fala muito sobre tudo isso que a gente viu, sobre as desigualdades, falta de oportunidades, mas também de esperança.*

Após esse momento, a roda de conversa foi finalizada e o professor disse aos alunos que iria coletar os dados da pesquisa trazida no gênero textual informativo reportagem para dar continuidade ao conteúdo da próxima aula. Abaixo o registro final da intervenção.

Figura 26 – Encerramento da oficina pedagógica



Fonte: Autoria própria, 2022.

#### 4.5 Análise das pesquisadoras no campo da observação

A EJA, em síntese, trabalha com sujeitos marginais ao sistema, é preciso que a escola e educadores estejam preparados para receber e trabalhar com os sujeitos dessa modalidade de ensino. Nos momentos riquíssimos de aplicação das oficinas pedagógicas, talvez o momento que mais registrou significados e impressões foi o das observações. Esses momentos, marcaram gestos, falas, emoções, indignações, choro, alegria, lembranças de sonhos que apesar de estarem na memória de cada aluno, saltam aos olhos na maneira como eles expressam seus sonhos e expectativas de vida que ainda querem alcançar. Sim! Porque os alunos do PROEJA sonham por dias melhores.

Traz-se, para fundamentar esses sonhos, o que o documento do PROEJA (2007) diz, quando coloca que:

É, portanto, fundamental que uma política pública estável voltada para a EJA contemple a elevação da escolaridade com profissionalização no sentido de contribuir para a integração sociolaboral desse grande contingente de cidadãos

cerceados do direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade (BRASIL.MEC, 2007, p. 11).

Neste sentido, também é preciso garantir um ensino que alcance a especificidade do aprender dos sujeitos do PROEJA. A proposta interdisciplinar, apresentada durante as oficinas, com uso dos gêneros textuais pode ser utilizada pelo professor de qualquer disciplina, mostrando que é possível promover o que Paulo Freire lutava e acreditava dentro das suas concepções teóricas. Sobre isso, Gadotti (2007) menciona que:

Na perspectiva freiriana, o objetivo é aliar educação a um projeto histórico de emancipação social: as práticas educacionais deveriam estar relacionadas a uma teoria do conhecimento. Consequentemente, a educação aparece como ato de conhecer e não como uma simples transmissão do conhecimento ou bagagem cultural da sociedade (GADOTTI, 2007, p. 26).

Ainda segundo Gadotti (2007), o legado de luta e de esperança de Paulo Freire não pertence a uma pessoa ou a uma instituição, pertence a quem precisa dele, neste caso, os sujeitos da EJA. É diante dessa realidade que as oficinas foram propostas, ou seja, para aproximar o conhecimento investido de realidade às características dos alunos do PROEJA e mostrar que, mesmo na simplicidade, é possível abastecer de conhecimento aquele que está “ausente” do processo educacional.

E em tudo que foi vivenciado nas intervenções das oficinas, a melhor impressão foi a de observar, em cada aluno, a palavra de agradecimento pelos momentos de aprendizagem e dos professores o entendimento de que seria possível aplicar estratégias mediante o uso dos gêneros textuais para trabalhar seus conteúdos.

#### **4.6 Análise e discussão dos questionários dos professores e alunos**

A utilização de aplicação do questionário semiestruturado para os sujeitos da pesquisa (professores e alunos) possibilitou informar com clareza se os resultados propostos na pesquisa atingiram seus objetivos ou não. Dessa forma, a verificação das respostas descritas abaixo parte da percepção, tanto do professor quanto dos alunos, diante das intervenções das pesquisadoras a partir das oficinas pedagógicas, sendo categorizadas sistematicamente e analisadas de forma crítica no sentido de transpor com veracidade os posicionamentos dos entrevistados durante a prática do processo investigativo.

### **a) Análise e discussão das respostas dos docentes**

O objetivo deste item foi discorrer sobre a análise dos dados coletados nas respostas dos 4 professores (sujeitos da pesquisa), a fim de verificar se a nossa proposta de uso de gêneros textuais em suas disciplinas, permitiu ou não articulação com os conteúdos e atividades das mesmas, e, ao mesmo tempo, se contribuiu para fortalecer a identidade dos sujeitos do PROEJA, dentro do processo ensino/ aprendizagem.

A primeira pergunta feita aos professores foi: como você avalia o uso dos gêneros textuais na sua disciplina para promoção de uma aprendizagem interdisciplinar e significativa contribuindo para o pensamento crítico/reflexivo e autoestima dos alunos do PROEJA, visando o estímulo à continuidade de seus estudos?

Pelas respostas dos professores, constatou-se que todos reconhecem, não somente a possibilidade interdisciplinar, como também o envolvimento mais participativo em sala de aula durante a construção do conhecimento na disciplina, tendo em vista a aplicação do conhecimento no cotidiano do aluno, tornando assim, um aprendizado mais significativo. Essa constatação será retratada na fala de 2 professores.

*Professor A: avalio que o uso dos gêneros textuais é indispensável em qualquer nível de ensino, isso porque o gênero textual tem uma função importantíssima na construção do pensamento crítico-reflexivo, além de possibilitar aos discente o aprimoramento de conhecimentos, por meio da leitura de diferentes gêneros. Na disciplina em questão utiliza-se como proposta de estudo textos dissertativos (expositivos argumentativos), cujo a proposta é familiarizar o estudante da EJA com leituras científicas, fazendo inter-relação com os conhecimentos do senso comum.*

*Professor D: o uso dos textos trabalhados nas aulas de Estatística possibilitou aos alunos a articulação de conhecimentos teóricos anteriormente já estudados nas aulas da disciplina, como por exemplo, porcentagem e representação gráfica, com situações reais de fato (dados da pesquisa sobre analfabetismo no Brasil). Esta abordagem é diferente da contextualização trabalhada pelo professor nas aulas, haja vista que no momento da aula, o aluno olha o problema proposto já com certa “carga” mental que talvez possa desmotivá-lo, no sentido de sentir-se “obrigado” a entender ou aprender tal conteúdo. O que percebi é que na leitura do texto, eles sentiam-se motivados por reconhecer o gráfico, ou seja, houve a constatação de que o conhecimento trabalhado durante a disciplina pode lhes ser útil de*

*alguma forma em várias situações, e não apenas como um conteúdo vazio de significado em sala de aula.*

A importância do uso dos gêneros textuais na aprendizagem, além de permitir a articulação das atividades entre as áreas de conhecimento, beneficia diretamente o aprendizado significativo fazendo relação com o cotidiano do aluno e, também, favorece a prática docente como estratégia para envolver e estimular o aluno na aula. Marcuschi (2010, p. 19) menciona que “(...) os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”.

Além disso, o uso dos gêneros textuais pode levar a uma diversidade de enfoques e dimensões a depender do objetivo do professor na sua aula, sendo fator preponderante para o aluno do PROEJA, ou seja, é preciso uma visão mais integrada do processo, sobretudo, vencer obstáculos próprios ao conteúdo do que está sendo ensinado. Até porque não se pode esquecer que o PROEJA lida com duas matrizes curriculares, a geral e a técnica.

A propósito do segundo aspecto, que trata do uso didático de textos para fortalecer a identidade do aluno no seu processo de formação, foi perguntado aos professores: o uso de textos como ferramenta didática pode contribuir positivamente para a valorização da identidade do aluno do PROEJA, ajudando a resgatar sua história e se reconectar como sujeitos sociais com direito a uma educação de qualidade? Nas respostas foi possível detectar que três professores responderam com mais coerência e entendimento, como visto nas respostas abaixo:

*Professor A: a utilização de textos na sala da EJA é uma ferramenta de ensino que possibilita a ampliação e participação do sujeito que não teve acesso à educação na idade própria a ser protagonista de sua história construída a partir de suas dificuldades/limitações. Assim, os textos podem contribuir positivamente para resgatar e construir a identidade de cada sujeito.*

*Professor B: textos com conteúdo direcionados ao fortalecimento da autoestima do aluno certamente o fará refletir sobre sua conduta e trará não somente desenvolvimento linguístico (Língua Inglesa), mas também aprimoramento para seu conhecimento pessoal.*

*Professor D: com toda certeza, sim, pode contribuir. Acredito que ao tomar conhecimento da realidade vivida por outras pessoas, que muitas vezes é parecida com a do próprio aluno, o sujeito entende que não está sozinho, mas que faz parte de um todo, e com isso*



*a luta por seus direitos passa a ser coletiva e não individual. Apesar dos problemas serem óbvios, há muitos alunos que não têm noção exata de que muita gente passa as mesmas dificuldades e nesse sentido os textos são muitos úteis para gerar reflexões.*

As respostas apresentadas pelos professores A, B e D têm maiores pontos de reflexões e reconhecimento quanto ao uso de textos com fins didáticos no favorecimento do resgate da identidade, história e percurso do aluno do PROEJA. Pois, diante dos obstáculos que esses alunos sofrem no decorrer da vida, para dar continuidade aos seus estudos, é preciso que eles sejam respeitados na sua historicidade social quando estão na escola. Neste sentido, Rojo (2008) coloca:

O fato de que a linguagem não ocorre em um vácuo social e que, portanto, textos orais e escritos não têm sentido em si mesmos, mas interlocutores (escritores e leitores, por exemplo) situados no mundo social com seus valores, projetos políticos, histórias e desejos constroem seus significados para agir na vida social (ROJO, 2008, p. 586).

Dito isso, a metodologia para a EJA na concepção freiriana se consolida na crítica aos processos mecânicos da educação. Para Freire (1979), o método de como se trabalhar com a EJA deve estar voltado à liberdade e, segundo ele, é nesse momento que o homem passa a ter um olhar crítico sobre sua realidade, sobre seu mundo. Nessa compreensão, o uso dos textos em suas variadas formas de aplicação pode construir e contribuir na valorização da identidade do aluno do PROEJA, ajudando a resgatar sua história e se reconectar como sujeitos sociais com direito a uma educação, sem se sentirem como um objeto fora do contexto ao qual pertencem.

Sobre esse aspecto, não foi possível constatar essa compreensão na resposta do professor C. Pois, trouxe uma análise limitada sobre a dimensão que a pergunta exigia como resposta, podendo ser verificada abaixo:

*Professor C: como ponderado anteriormente, o uso de texto somou para dinamizar a ementa da disciplina.*

Nesse caso, a resposta do referido professor pode ser analisada com “menos rigor” se entendermos que ele é de uma disciplina técnica, que, como é sabido, que não tem na sua formação uma compreensão aprofundada no campo pedagógico. Destaca-se ainda que, para os professores das áreas técnicas, o desafio é maior, pois se concebermos que para os professores

da área geral já apresentam, em sua maioria, dificuldades em utilizar uma metodologia específica para a EJA, então, imaginemos, quão é difícil para um professor da área técnica.

Ressalta-se a necessidade de uma política que assegure formação continuada efetiva no âmbito escolar. Sobre isso, o próprio documento base do PROEJA traz:

A participação de professores em programas de formação continuada poderá favorecer a compreensão de sua função como mobilizadores das famílias, acolhendo-as nas eventuais participações junto ao projeto da escola, de modo a consolidar participações mais sistemáticas e qualificadas no processo educacional (BRASIL.MEC, 2007, p. 44).

Valendo-se dessa proposição trazida no documento base, uma reflexão crítica é necessária: a prática profissional docente deve estar voltada às ações educacionais inerentes aos alunos do PROEJA. Nesse caso, a instituição precisa estar atenta para prover engajamento pedagógico e fortalecimento das práticas pedagógicas que atendam aos anseios e às especificidades desse público.

Dando prosseguimento e fortalecendo essa ótica reflexiva, foi lançada a terceira pergunta: na sua opinião, é possível fazer uso dos gêneros textuais para o desenvolvimento de uma ação educativa libertadora que implica saber dialogar e escutar os sujeitos do PROEJA com respeito a sua identidade social? Nas respostas, os professores foram unânimes nesse entendimento e, na representação, será destacada a fala do professor D, a qual vai além, pois amplia sua análise para o aspecto da avaliação.

*Professor D: sim, o uso dos gêneros textuais pode ser um recurso importante em várias outras disciplinas. Contextualizar um dado conhecimento, sempre que possível, é parte importante do processo de ensino e aprendizagem e, os gêneros textuais são uma ótima estratégia para atingir este objetivo. Acredito que, inclusive, há a possibilidade de trabalhar os gêneros textuais para uma avaliação interdisciplinar dos alunos do PROEJA. Por que não, utilizar gêneros textuais e aplicar uma avaliação interdisciplinar? Talvez isto possa ajudar os alunos que têm grande dificuldade em fazer provas tradicionais que constantemente aplicamos, com o conteúdo fragmentado por disciplina ou área. Este aspecto já contempla o início de mudança de paradigmas rumo à Educação Libertadora.*

Este posicionamento reconhece o uso dos gêneros textuais como uma ferramenta didática interdisciplinar interessante, podendo também auxiliar no processo de avaliação dos alunos. Outro ponto, que merece ser destacado, é que o professor ratifica que o uso dos gêneros

textuais beneficia a prática docente a superar o ensino fragmentado, fazendo um novo caminho em prol de uma educação libertadora.

Nesse mesmo sentido, Freire (1986) pondera que “talvez seja uma boa ideia discutir nossa própria aprendizagem e reaprendizagem, para perceber de que modo chegamos à pedagogia libertadora”. É nessa perspectiva que o ambiente escolar deve ser entendido como um espaço que favoreça a aprendizagem em que professor e aluno caminham juntos, em busca de um ensino-aprendizagem que promova o pensamento crítico/reflexivo durante o diálogo estabelecido em sala de aula e sempre respeitando a identidade do aluno do PROEJA.

Para tanto, é necessário dizer que as atividades propostas através das oficinas foram as oportunidades necessárias de o professor ver, julgar e modificar sua prática profissional através da reflexão sobre as concepções pessoais, levando-o a um planejamento com maior autonomia e que valorize o próprio trabalho na EJA.

A quarta pergunta direcionada aos professores foi: você identificou se, após a oficina pedagógica – cuja dinâmica levou os alunos a terem voz, a se posicionar, intervir e criticar, houve mudanças de comportamento quanto à motivação e interesse no conteúdo trabalhado na sua disciplina com o uso de gêneros textuais? Nas respostas, os 4 professores responderam segundo as suas percepções referentes a sua componente curricular, vistas durante e após a oficina pedagógica.

*Professor A: após a oficina foi possível perceber o quão valorativo é construir narrativas a partir das vivências individuais. Cada relato de experiência tornou-se fator positivo de motivação de um para outro. Além de despertar maior interesse e comprometimento em concluir sua jornada acadêmica.*

*Professor B: os alunos ficaram bastante entusiasmados com a dinâmica e participaram ativamente da atividade, demonstrando grande interesse pela aprendizagem.*

*Professor C: visualizo que o ambiente de descontração e as ferramentas digitais utilizadas na dinâmica incentivaram a participação de todos sem o receio de errar. A partir desse ponto, nas aulas seguintes, foi possível observar uma maior participação na disciplina.*

*Professor D: os alunos passaram a dar mais importância ao conteúdo. Em relação à motivação, o público do PROEJA é bem atípico, pois como são pessoas que geralmente têm outros compromissos, fora da sala de aula com suas famílias, seu trabalho, etc., qualquer*

*mudança, por menor que seja, já representa um grande ganho para o sujeito. Considero que, de forma geral, a turma ficou mais motivada... pena que como foi já quase no final do semestre, não houve tempo de realizar outras intervenções.*

Diante das respostas apresentadas pelos professores, pode-se constatar que identificaram o uso dos gêneros textuais como uma ferramenta didática interdisciplinar, bem como a dinâmica da roda de conversa obteve êxito, pois perceberam não só o envolvimento dos alunos como também mudança de comportamento, já que se mostraram mais motivados, empolgados, participativos e desinibidos.

Esse estado de satisfação no ambiente da sala, segundo o professor C e D, colaborou bastante e se prolongou nas aulas seguintes, nas quais, segundo eles, os alunos participaram com mais segurança ao se posicionarem, gerando mudanças comportamentais significativas, favorecendo a aprendizagem dos alunos do PROEJA. Nesse caso, se o aluno se sente acolhido, motivado e respeitado o ato de desistir de seus estudos é bem menor.

Freire (2011) continua sendo um autor referência para essas discussões quando diz que as propostas de educação de cunho bancária, feitas de forma vertical e antidialógica, "educam" para a passividade e são acrílicas, sendo opostas à educação que promova a autonomia do aluno. Por isso, segundo o autor, uma concepção de educação libertadora se apresenta no esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como estão inseridos no mundo em que se encontram. Diante dessas análises, o processo educativo para essa modalidade de ensino deve extrapolar a simples concepção conteudista e incorporar aspectos relacionados à cultura e à realidade vivencial dos educandos.

Por fim, a última pergunta feita aos professores foi: você, como docente do IFAP, recebeu algum tipo de formação complementar que lhe preparasse para trabalhar com os sujeitos do PROEJA, conhecendo os princípios e concepções do trabalho pedagógico para essa modalidade de ensino? Opine sobre isso e como você descreve sua experiência? Nessa última pergunta, as pesquisadoras consideraram relevantes apresentar as respostas dos 4 professores:

*Professor A: não. Não recordo de algum tipo de formação ou atenção a esse público da EJA, contudo considero relevante a construção de encontros e formação acadêmico-pedagógica para acolher esse público diversificado.*

*Professor B: infelizmente não...*

Professor C: *não recebi uma formação complementar específica para trabalhar com os sujeitos do PROEJA. Minha formação é na área de engenharia.*

Professor D: *não recebi nenhuma formação complementar nesse sentido. A minha relação com a Educação de Jovens e Adultos começou quando estudei nesta modalidade de ensino para concluir o Ensino Fundamental, por não ter tido a oportunidade de estudar na idade certa. Hoje em dia, enquanto docente, procuro buscar conhecimento para melhorar o trabalho pedagógico com eles, mas ainda não fiz nenhum curso ou especialização específica. Esta busca pessoal é mais em leituras, vídeoaulas, palestras, e etc. Acho imprescindível que o IFAP possa nos ajudar nesse sentido, senão o que acontece é que muitas vezes entramos nas salas de aula do PROEJA e apenas replicamos as aulas conforme as metodologias que já estamos habituados a utilizar em outras turmas. Participar desta pesquisa despertou em mim a reflexão sobre a necessidade de sairmos da zona de conforto e buscar recursos metodológicos diferenciados e adequados ao público do PROEJA.*

A última pergunta foi relacionada especificamente a respeito da formação continuada dos professores que atuam no PROEJA. Nesse sentido, é de suma importância que haja por parte da instituição uma formação continuada, bem como deve partir do próprio educador ter essa preocupação ao atuar no PROEJA. Diante do exposto, a escola precisa prover junto aos professores estratégias para o acesso ao currículo, métodos diversificados e ações pedagógicas efetivas, considerando as diferenças entre os sujeitos e as especificidades que essas diferenças impõem para a prática pedagógica.

Essas diferenças ficam claras quando Paulo Freire retrata em seus estudos qual é o perfil dos sujeitos da EJA e qual metodologia deve ser considerada. Dessa forma, quando o professor entra em contato com essa concepção pedagógica freiriana, ele atua com mais apropriação didática. Soares e Pedroso (2016) colocam criticamente que os sujeitos envolvidos nesse processo, com todas as suas peculiaridades e sintonizados com cada proposta educativa, levam a problematizar o perfil do educador capaz de efetivar esse processo. Ainda segundo os autores:

Na maioria das vezes, esse trabalho é feito sem que haja uma preparação anterior e específica, comprometendo a qualidade do processo de ensino. Nesse sentido, um dos grandes desafios contemporâneos na educação de jovens e adultos é a necessidade de educadores com formação e do compromisso social dessa formação com a especificidade de seus sujeitos que educam (SOARES; PEDROSO, 2016, p. 253).

É sob essa ótica que a pauta do professor que atua na EJA deve estar em constante debate, haja vista que essas discussões de formação do educador de jovens e adultos não é recente e as distorções da prática docente afetam diretamente a qualidade de ensino para esse público. Portanto, é sobre isso que recai a crítica, pois é necessário o aperfeiçoamento de técnicas pedagógicas, metodologias de ensino que permitam a permanência desses educandos na escola, a fim de combater os grandes índices de evasão, para assim, consolidar um ensino de direito, de respeito às particularidades e, acima de tudo, significativo, que os levem à análise crítica dos fatos abordados em sala de aula e do meio social em que estão inseridos.

### **b) Análise e discussão das respostas dos alunos**

No que concerne à aplicação do questionário para os alunos do PROEJA do 4º módulo do curso de Segurança do Trabalho, as pesquisadoras delinearam uma única pergunta que abrangesse as opiniões a serem consideradas a partir das oficinas pedagógicas e o que isso trouxe de importância no processo de ensino-aprendizagem. O intuito é fazer uma análise das respostas a partir da própria percepção e sentimentos dos alunos quanto a sua vivência nas oficinas pedagógicas desenvolvidas nas 4 componentes curriculares em sala de aula.

Partindo dessa proposta, foi perguntado aos alunos: você considerou importante a utilização do uso dos gêneros textuais para motivar sua aprendizagem associando a diferentes disciplinas (geral e técnica) para promover uma ação educativa com diálogo, interação, falar e ouvir considerando a realidade de vida e o respeito a sua identidade como aluno do PROEJA? Escreva sua opinião. Faz-se uma observação de que no dia da aplicação do questionário estavam presentes 8 alunos, os quais serão a referência para as análises deste item.

Figura 27 - Pesquisadoras lendo o questionário



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 28 -Alunos respondendo questionário



Fonte: Autoria própria, 2022.

Para iniciar a análise, será pontuado diretamente as respostas dos alunos D, H e I, pois estes trouxeram em suas colocações um aprofundamento de reflexões de convergência com a intencionalidade do alcance pedagógico sobre o que foi proposto pelas pesquisadoras para as oficinas. Portanto, constatou-se que os objetivos pretendidos no processo de investigação dentro da pesquisa foram alcançados. Essa afirmação pode ser comprovada conforme os registros.

Aluno D: *sim, é muito bom ter **experiências** de textos em todas as disciplinas para melhorar as nossas leituras e escritas, para construir uma boa conversação entre alunos e ter um vocabulário admirável. Foi um aprendizado muito bom nas disciplinas que estudamos, uma **motivação** a mais nas nossas experiências como aluno do nosso curso e acima de tudo vamos levar para a **vida** o que aprendemos, nos **debates** eu vi que foi muito **produtivo**, pois se tratava da nossa **realidade**, como aluno do Proeja que sou.*

Aluno H: *sim, é sempre importante o uso de textos em qualquer disciplina, porque ajuda no **diálogo** com os colegas, valorizando a importância que tem a **leitura**. Levantou a minha **autoestima**, me motivou ainda mais a seguir em frente, desistir nunca! agora rumo a formatura.*

Aluno I: *sim, acredito que seja importante para o desenvolvimento do aluno, todo e qualquer conhecimento é bem-vindo, espero que isso aconteça outras vezes. Avalio de forma positiva e **reflexiva**, contribui muito em nosso aprendizado **crítico**, e nos fez sentir mais motivados, **respeitados** e **valorizados** independentemente da idade ou qualquer outra situação.*

Diante do exposto, destacam-se algumas palavras-chave usadas nas respostas acima, e que expressam o entendimento dos alunos e o resultado sobre a proposta metodológica desenvolvida a partir das oficinas com o uso dos gêneros textuais de forma interdisciplinar, garantindo uma aprendizagem significativa, motivacional e crítico/reflexiva, assim, entre essas palavras, destaca-se: **motivação, diálogo, aprendizagem para a vida, crítico, realidade, autoestima, produtivo, reflexiva, debates, respeitado, valorizados, leitura.**

Conforme pontuado nas palavras-chave, também foi possível identificar a compreensão de reconhecimento dos alunos como pertencentes a espaço de sala de aula, no qual poderiam expressar, sem medo, suas inseguranças e marcas sociais representadas em sua identidade e que muitas vezes não é considerado pela escola e pelos professores, levando-os novamente ao abandono dos estudos.

Por isso, as atividades propostas na intervenção investigativa com oficinas pedagógicas e interdisciplinares tiveram o intuito de apresentar, através da concepção freiriana, que poderia ser possível fazer uma educação de cunho libertador e de respeito à historicidade dos sujeitos do PROEJA. Nesse sentido, é preciso pensar no currículo para além dos conteúdos organizados sistematicamente, e se possa reconhecer outros saberes e as experiências dos estudantes para, assim, fortalecer suas práticas individuais e sociais, em função de uma consciência cidadã capaz de instigar as mudanças sociais. “O respeito à autonomia e à dignidade do aluno é um caráter ético, não um favor” (FREIRE, 1996).

Seguindo o pensamento acima exposto, destaca-se as falas dos alunos C, F e G, que mesmo apresentando respostas curtas trazem significados, representatividade, sentimentos e expressão contemplada no posicionamento de cada um, sendo também relevantes para a análise dentro da pesquisa.

*Aluno C: sim, é importante, mas eu não gosto de ler muito, mas é muito importante para o conhecimento.*

*Aluno F: sim, achei muito bom, como elas apresentaram as disciplinas eu tirei muitas dúvidas do conteúdo.*

*Aluno G: sim, com certeza é muito gratificante valorizar o saber para o conhecimento, principalmente nos debates que foram feitos na roda de conversa.*

Diante das respostas apresentadas pelos alunos, apesar de constatada certa dificuldade em discorrer sobre o que pensam, é válido trazer aqui o que essas limitações trazem como significado, pois denuncia sujeitos que historicamente não conseguiram estudar e, de certa forma, deixa exposto no próprio campo da educação escolar: analfabetismo, baixos níveis de escolarização, defasagens, evasões, repetências, desigualdades de percursos escolares.

Para Arroyo (2010, p. 1382), “É preocupante que, na medida em que os mais desiguais chegam ao sistema escolar expondo as brutais desigualdades que os vitimam, as relações educação-políticas-desigualdades fiquem secundarizadas”. Nesse sentido, é preciso reconhecer e valorizar os saberes desses alunos do PROEJA, pois mesmo com poucas linhas escritas em suas respostas, nas entrelinhas existem significados a serem considerados e que faz uma diferença enorme no campo educacional quando esse aluno é da EJA. Por meio da linguagem é possível descrever o mundo em que se vive e se interage socialmente. Segundo Galiazzi



(2003, p. 96), “a realidade é construída pela linguagem que utilizamos para descrevê-la; nós mesmos somos produtos da linguagem que aprendemos”.

Contudo, por se tratar de uma característica singular do aluno da EJA, é que a roda de conversa foi uma estratégia que possibilitou a construção de um espaço de diálogo que permitiu aos alunos manifestarem suas opiniões e aprenderem no coletivo, ou seja, os processos educativos terão que ser buscados nas vivências dos alunos. É a partir dessa reflexão, que será introduzida a análise através da exemplificação do aluno B, que traz fortemente essa característica em que sua vivência pessoal sobressai aos “conhecimentos ditos escolares”.

Esse fato foi percebido pelas pesquisadoras durante todo o processo da pesquisa, uma vez que o aluno B, que se destacou na oralidade e encadeamento das ideias, no entanto, teve dificuldade na hora de escrever. Também chamou a atenção das pesquisadoras quando trouxe nas discussões da roda de conversa bastante conhecimento sobre o autor Paulo Freire, colocando da importância de os professores conhecerem e seguirem a metodologia no PROEJA. Essa constatação se repete na resposta do aluno B conforme descrito abaixo:

*Aluno B: sim, acredito se todos os professores trabalharem como diz o pensamento de freire seria bem melhor para o aprendizado do Proeja, se todos os professores fossem militantes da educação popular. Muito bom, contribuiu para continuar com meus estudos, e me senti muito valorizado e na roda de conversa fui compensado porque as vezes eu falava desse tipo de formação e não era compreendido pelos meus colegas.*

É urgente retomar a relação do diálogo em sala de aula como um elemento constitutivo do processo de ensino/aprendizagem. É preciso garantir os direitos e objetivos de aprendizagem inerentes à realidade e às especificidades dos sujeitos que compõem essa modalidade de ensino. São sobre todas as análises e reflexões que, ao finalizar esta pesquisa apresentamos algumas frases de Paulo Freire, que sempre lutou por uma escola inclusiva, na promoção de estratégias para o acesso ao currículo, métodos diversificados e ações pedagógicas efetivas, considerando as diferenças entre os sujeitos e as especificidades que essas diferenças impõem para que todos, sem distinção, tenham o direito à educação de qualidade.

“Palavra não é privilégio de algumas pessoas,  
mas o direito de todos”

Pedagogia do Oprimido

“Me movo como educador, porque, primeiro,  
me movo como gente”

Pedagogia da Autonomia

Figura 29 - Paulo Freire



“O educador se eterniza em  
cada ser que educa”

Pedagogia do Oprimido

“Não há saber mais ou saber  
menos: Há saberes diferentes”

.....Pedagogia do Oprimido

Fonte: Academia Saltense de Letras, 2022. Disponível em:  
<https://www.asle.net.br/as-licoes-de-paulo-freire/>

“Além de um ato de conhecimento, a  
educação é também um ato político. É por isso  
que não há pedagogia neutra”

Medo e Ousadia

“Transformar a experiência educativa em  
puro treinamento humano é mesquinhar o que  
há de fundamentalmente humano no exercício  
educativo: o seu caráter formador”

Pedagogia do Autonomia

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o desenvolvimento de todo o percurso da pesquisa realizada sistematicamente em etapas investigativas, é que se apresenta importantes conclusões na finalização deste trabalho, que trouxe como ponto de discussão o retrato da identidade dos alunos do PROEJA, o qual integra a modalidade da EJA ao ensino profissionalizante. Essas considerações finais também incluem a prática educativa libertadora evidenciada nos direitos aos saberes adquiridos ao longo da vida, associados aos conhecimentos da escola, numa condução interdisciplinar com uso de gêneros textuais para alcançar as especificidades de aprendizagem dos sujeitos que compõem essa modalidade de ensino. Assim, conclui-se que:

- As concepções freirianas como suporte teórico na prática educativa propiciaram resgatar saberes necessários para o exercício da prática educativa libertadora em sala de aula, embasada numa análise crítica e de leitura de mundo unificando ao processo educativo e de formação dos alunos do PROEJA, levando-os principalmente à liberdade de consciência e à valorização de sua identidade social. Diante disso, é possível concluir que essas concepções, aplicadas dentro das Oficinas Pedagógicas, levaram ambos, professores e alunos, a se tornarem seres ativos no processo de ensino-aprendizagem, com conscientização e autonomia, que forma os sujeitos críticos e reflexivos, capazes de entender quais são seus papéis na sociedade.

- Os gêneros textuais trabalhados de forma interdisciplinar nos componentes curriculares de Psicologia I, Língua Inglesa II, Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual e Estatística Aplicada à Segurança do Trabalho, possibilitaram trabalhar temas que faziam parte do universo do cotidiano dos alunos do PROEJA. Essa estratégia didática contribuiu significativamente para manter os alunos interessados e motivados com postura crítica/reflexiva no seu processo de aprendizagem, pois os conteúdos eram debatidos dentro das vivências dos alunos. Esse fato, diminuiu a hierarquia em sala de aula, abrindo caminhos para um processo de ensino aprendizagem horizontal e ativo, levando o professor a conhecer melhor a identidade dos educandos, bem como a refletir sobre as especificidades educativas trazidas pelos sujeitos do PROEJA. O uso dos gêneros textuais como ferramenta didática motivou os alunos a expressarem seus sentimentos, pensamentos e posicionamentos sem medo de se expor em sala de aula, pois se sentiram à vontade. Isso levou os professores a terem um olhar mais humanizado e respeitoso no processo educativo dos alunos, percebendo a importância de estratégias motivadoras para estimular a sociabilidade e a participação de todos os alunos na construção do conhecimento.

- Ficou evidente que os próprios professores reconheceram que essa ferramenta didática favoreceu o envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, pois seus saberes, experiências e vivências fora do espaço escolar foram valorizados servindo como ponto de partida para a construção do conhecimento, sendo possível adaptar o conteúdo à linguagem dos alunos, o que favoreceu o elo que há entre os conhecimentos sistematizados e os conhecimentos prévios dos alunos, ou seja, do seu cotidiano, fazendo relação com os assuntos abordados em sala. O papel do professor é dar significado às aulas, fazer com que os alunos se sintam incluídos.

As rodas de conversa fomentaram um ambiente propício para discussões coletivas, enriquecedoras, rompendo com a visão de uma educação fragmentada, limitada e que não considera as especificidades dos alunos do PROEJA. Ressalta-se que, durante todo o processo, houve vários momentos em que os alunos vivenciaram o direito de fala, podendo se posicionar sem medo de errar, deixando a vergonha de lado e quebrando os estigmas que os prendiam de compartilhar suas opiniões.

Por fim, as contribuições das concepções freirianas associadas ao uso dos gêneros textuais trabalhados interdisciplinarmente favoreceram novas práticas de ensino. É imprescindível que o docente conheça e busque informações a respeito da vida dos alunos, servindo de parâmetro para uma prática mais voltada à valorização e às experiências de vida trazidas pelos educandos. Sob esta ótica, é possível pensar em estratégias didáticas que possam ser significativas e revolucionárias para atingir aprendizagens que respeitem a realidade e as especificidades dos sujeitos do PROEJA.

## REFERÊNCIAS

- ANGIE VIOLINIST. **Somewhere only we know- Angie violin's cover (Keane - Lily Allen's cover)**. You Tube, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vbv-xyiWTRI>. Acesso em: 04 maio 2022.
- APRENDA INGLES COM MUSICA. **#66 James Blunt - Same mistake -- Aprenda ingles com musica**. You Tube, 2017. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=AF\\_bYqE3xTY](https://www.youtube.com/watch?v=AF_bYqE3xTY). Acesso em: 09 maio 2022.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. 2. ed. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2008.
- \_\_\_\_\_, Miguel Gonzalez. **Paulo Freire: um outro paradigma pedagógico? educação em revista**, Belo Horizonte, 2018.
- \_\_\_\_\_, Miguel Gonzalez. **Políticas educacionais e desigualdades: a procura de novos significados**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, out.-dez. 2010. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 22 set. 2022.
- BARBOSA, Lúcio. **Cidadão**. Zé Geraldo. Letras, 1979. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/keane/99293/traducao.html>. Acesso em: 04 maio 2022.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Paulo Freire: educar para transformar**. Mercado Cultural, São Paulo, 2005.
- BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da república federativa do Brasil: promulgada em 05 de outubro de 1988**. Organizado por Alexandre de Moraes. 30.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- \_\_\_\_\_. Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005. **Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o programa de integração da educação profissional ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos – PROEJA**. Brasília, DF: 24 de junho de 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5478.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5478.htm). Acesso em: 22 maio 2022.
- \_\_\_\_\_. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. **Institui, no âmbito federal, o programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos - PROEJA, e dá outras providências**. Brasília, DF: 13 de julho de 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm). Acesso em: 22 maio 2022.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 22 maio 2022.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e**

**tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Acesso em: 22 out. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Documento base do programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos.** Brasília: SETEC/MEC, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio: língua portuguesa.** Brasília: MEC, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Projeto pedagógico do curso técnico em segurança do trabalho.** IFAP, 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação – MEC. **Rede federal de educação profissional, científica e tecnológica,** 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/>. Acesso em: 21 out. 2022.

CAPUCHO, Vera. **Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania.** São Paulo. Cortez, 2012.

CAVALLINI, Marta. **Empresas monitoram comportamento nas redes sociais para contratar ou demitir.** G1 Economia, 2018. Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/empresas-monitoram-comportamento-nas-redes-sociais-para-contratar-ou-demitir-veja-cuidados.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2022.

DEIVISON PEDROZA. **Futuro digital e pós digital.** You Tube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q-Jr5KQAwGg>. Acesso em: 09 maio 2022.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane. O gênero de texto, uma ferramenta didática para desenvolver a linguagem oral e escrita. In: L. Bueno & T. da Conceição Costa-Hübes. **Gêneros orais no ensino.** Campinas: Mercado de Letras, 2015. p. 23-56

Fan page ou perfil no facebook? qual é o certo para empresas?. **C2TI,** 2018. Disponível em: <https://c2ti.com.br/blog/fan-page-ou-perfil-no-facebook-qual-e-o-certo-para-empresas-midias-sociais>. Acesso em: 04 maio 2022.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_, Paulo. **A Educação na Cidade.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da esperança.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50ª ed. RJ: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Ed. Olho D'água, 1997.

\_\_\_\_\_, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 10.ed. Rio de Janeiro: editora Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

\_\_\_\_\_. **Paulo Freire: uma bibliografia**. São Paulo: Ed. Cortez, 1996.

GALIAZZI, Maria do Carmo. **Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

HUGLES, Richard; OXLEY, Tim Rice; CHAPLIN, Tom. **Somewhere only we know**. Keane, 2004. Letras. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/keane/99293/traducao.html>. Acesso em: 04 maio 2022.

Instituto brasileiro de geografia e estatística - IBGE. **PNAD educação 2019: mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio**. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio.html>. Acesso em: 13 maio 2022.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro, Imago, 1976.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP. Papyrus, 2007.

LIARIBASPRODUTORA. **Brasileiros plágio James Blunt - Late coração - Coração cachorro**. You Tube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/HecgdLUF28Y>. Acesso em: 09 maio 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

\_\_\_\_\_, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUSICA&POESIA. **Keane - Somewhere only we Know tradução legendado**. You Tube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I-eF8e4BJ8E>. Acesso em: 04 maio 2022.

NOGUEIRA, Helder. **Educação no Brasil em números**. Prof. Helder Nogueira, Ceará, 18, dez. 2020. Disponível em: <https://professorheldernogueira.com.br/educacao-no-brasil-em-numeros/>. Acesso em: 29 abr. 2022.

PROCOPIO, Rafael. **Matemática com Procópio**. Matemática Rio, 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/matematicario/photos/a.445434122138898/2233752066640419/?type=3>. Acesso em: 30 out. 2022.

RAMOS, Elenita Lima; BREZINSKI, Maria Sens. **Legislação educacional** – 2.ed.- Florianópolis: IFSC, 2014.

RIBEIRO, Marco. **As lições de Paulo Freire**. Academia Saltense de Letras, 2022. Disponível em: <https://www.asle.net.br/as-licoes-de-paulo-freire/>. Acesso em: 30 out. 2022.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. ed. Parábola, SP: 2009.

\_\_\_\_\_, Roxane. **O letramento escolar e os textos da divulgação científica** – A apropriação dos gêneros de discurso na escola. 2008. Disponível em: <http://efaidnbmnnnibpcajpcgglefindmkaj/https://www.scielo.br/j/ld/a/hZy3yNBcGjdn4Mp7jjMQYjf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2022.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Rio de Janeiro, Editora Agir, 2009. Aquarelas do autor. 48ª edição/49ª reimpressão. Tradução por Dom Marcos Barbosa. 93 páginas.

SOARES, Leôncio; Pedrosa, Ana Paula. **Formação de educadores na educação de jovens e adultos (EJA): alinhando contextos e tecendo possibilidades**. Educação em revista. Belo Horizonte, MG, vol. 32, núm. 4, pp. 251-268, 2016.

TAVARES, Elton. **Ifap abre 180 vagas para a formação de jovens e adultos**. Blog de Rocha, 2022. Disponível em: <https://www.blogderocha.com.br/ifap-abre-180-vagas-para-a-formacao-de-jovens-e-adultos/>. Acesso em: 05 nov. 2022.

VIDA MARIA. **Vida Maria**. You Tube, 2017. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG\\_htum4](https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4). Acesso em: 02 maio 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.



## APÊNDICE A – PLANO DE AÇÃO

<b>PLANO DE AÇÃO</b>		
<b>DESCRIÇÃO</b>		
<b>Instituição</b>	Instituto Federal do Amapá – IFAP/Campus Macapá Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês	
<b>Alunas Pesquisadoras:</b>	Aline de Oliveira Miranda Suelen Corrêa de Sousa	
<b>Professora/Orientadora</b>	Ma. Darlene Del-Tetto Minervino	
<b>Tema/Pesquisa</b>	<b>PAULO FREIRE E A LÍNGUA PORTUGUESA:</b> uma análise sobre o uso de gêneros textuais como prática libertadora para o pensamento crítico/reflexivo e motivacional com alunos do 4º módulo do Proeja do curso Segurança do Trabalho do IFAP/Campus Macapá.	
<b>1. IDENTIFICAÇÃO LÓCUS/SUJEITOS DA PESQUISA</b>	Instituto Federal do Amapá – IFAP	
	<b>Curso:</b> PROEJA Segurança do Trabalho	
	<b>Módulo:</b> 4º	
	<b>Turno:</b> Noite	
	<b>Ano:</b> 2022.1	
	<b>Professores:</b> -Professor A (Psicologia I) -Professor B (Língua Inglesa II) -Professor C (Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual) -Professor D (Estatística Aplicada à Segurança do Trabalho)	
<b>2. OBJETIVOS</b>	Organizar as etapas proposta na metodologia da pesquisa para definir metas e objetivos, as atividades que devem ser realizadas para a coleta de dados que fundamentem o desenvolvimento do TCC.	
<b>3. CONTEÚDO</b>	Gêneros Textuais	
<b>4. OBSERVAÇÕES</b>	As ações de planejamento podem ser alteradas conforme o andamento da pesquisa sobre a viabilidade de datas para melhor ação de pesquisa.	
<b>5. PLANEJAMENTO</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>DATA</b>
<b>Contato com professores das disciplinas</b>	-1º contato: apresentar a proposta de projeto de pesquisa com convite de aceite em participar da pesquisa em sua disciplina; - Marcar segundo encontro para planejamento de apresentação das pesquisadoras e do projeto de pesquisa na turma.	25/04/22 à 02/05/22
<b>Apresentação das pesquisadoras na turma de S.T</b>	-As pesquisadoras irão se apresentar a turma, mostrando a proposta de pesquisa e solicitando a anuência da turma em participar da pesquisa.	02/05/22
<b>Escolha dos gêneros textuais/tema motivacional</b>	- Planejamento para definir a escolha dos gêneros textuais/temas motivacionais para aplicação na turma do PROEJA; - Planejamento das ações de intervenção em sala de aula a partir da escolha dos textos.	29/04/22 à 01/05/22

<b>Apresentação do Projeto de pesquisa e Plano de Ação/intervenção aos professores</b>	- Apresentar o projeto de pesquisa e o plano de ação/intervenção aos professores; - Planejamento junto com os professores para desenvolver na aula a intervenção, ajustando ao conteúdo de cada docente.	02/05/22 à 06/05/22
<b>Gêneros Textuais por disciplina</b>	<b>INTERVENÇÕES</b>	
<b>Definição do Texto 1</b>	- Professor A (Psicologia I) - Tipo: Gênero textual descritivo - Tema: Relato de vida escolar no PROEJA	29/04/22
<b>Definição do Texto 2</b>	- Professor B (Língua Inglesa II) - Tipo: Gênero textual Canção - Tema: A voz dos seus sonhos através da música	29/04/22
<b>Definição do Texto 3</b>	- Professor C (Inovação Tecnológica) - Tipo: Gênero textual digital - Tema: Redes Sociais: vídeos TIK TOK, INSTAGRAM, FACEBOOK, YOUTUBE	30/04/22
<b>Definição do Texto 4</b>	- Professor D (Estatística Aplicada à Segurança do Trabalho) - Tipo: Gênero textual informativo - Tema: Educação no Brasil em números	30/04/22
<b>Plano de intervenção para execução da atividade proposta em sala de aula</b>	<b>INTERVENÇÕES</b>	
Executar ação de intervenção/ didática metodológica na turma	- Execução de intervenção didática metodológica com os alunos e o professor A na disciplina de Psicologia I. - Tema: Relato de vida escolar no PROEJA	09/05/22
Executar ação de intervenção/ didática metodológica na turma	-Execução de intervenção didática metodológica com os alunos e o professor B na disciplina de Língua Inglesa II. - Tema: A voz dos seus sonhos através da música	13/05/22
Executar ação de intervenção/ didática metodológica na turma	- Execução de intervenção didática metodológica com os alunos e o professor C na disciplina de Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual. - Tema: Redes Sociais: Vídeos TIK TOK, INSTAGRAM, FACEBOOK, YOUTUBE	17/05/22
Executar ação de intervenção/ didática metodológica na turma	-Execução de intervenção didática metodológica com os alunos e o professor D na disciplina Estatística aplicada à Segurança do Trabalho. -Tema: Educação no Brasil em números	23/05/22

## APÊNDICE B – PLANO DE INTERVENÇÃO DE PSICOLOGIA I

<b>PLANO DE INTERVENÇÃO</b>	
<b>DESCRIÇÃO</b>	
<b>Instituição</b>	Instituto Federal do Amapá – IFAP/Campus Macapá Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês
<b>Alunas Pesquisadoras:</b>	Aline de Oliveira Miranda Suelen Corrêa de Sousa
<b>Professora/Orientadora</b>	Ma. Darlene Del-Tetto Minervino
<b>Tema/Pesquisa</b>	<b>PAULO FREIRE E A LÍNGUA PORTUGUESA:</b> uma análise sobre o uso de gêneros textuais como prática libertadora para o pensamento crítico/reflexivo e motivacional com alunos do 4º módulo do Proeja do curso Segurança do Trabalho do IFAP/Campus Macapá.
<b>1. Identificação locus/sujeitos da pesquisa</b>	Instituto Federal do Amapá – IFAP <b>Curso:</b> PROEJA Segurança do Trabalho <b>Módulo:</b> 4º <b>Carga horária:</b> 3 aulas <b>Turno:</b> Noite <b>Ano:</b> 2022.1 <b>Professor A</b> <b>Disciplina:</b> Psicologia I
<b>2. Plano de Intervenção</b>	<b>Gêneros Textuais descritivo:</b> Relato
<b>2.1 Tema da Oficina</b>	Relato de vida escolar no PROEJA: identidades e representações sociais
<b>3. Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer que os gêneros textuais podem ser motivadores no processo de ensino e aprendizagem, por trazer a presença de fatores cruciais que condizem com a realidade do educando;</li> <li>• Estimular os alunos a valorizarem a sua própria história e experiências, em busca de uma aprendizagem autônoma e significativa;</li> <li>• Fortalecer a importância de saber ouvir o outro, na tentativa de reconectar a sua identidade como sujeitos sociais no direito a continuidade dos seus estudos;</li> <li>• Possibilitar a serem agentes críticos, reflexivos, independentes e formadores de opiniões, proporcionando assim conhecimento através da roda de conversa.</li> </ul>
PLANEJAMENTO	AÇÕES
<b>Organização da sala</b>	- Preparação data show, onde será passado um vídeo sobre o relato de vida escolar de uma aluna que foi entrevistada pelas pesquisadoras, para servir de base inicial para a intervenção; - A sala será organizada em semicírculo para a execução da dinâmica; - Tapete em círculo para a dinâmica da Roda de Conversa.
<b>Material didático</b>	-Folha de reconhecimento de identidade pessoal e escolar para que os alunos relatem sua trajetória até o PROEJA; - Objeto de fala em formato de coração para ser usado durante a dinâmica da roda de conversa.
<b>Combinados da Ação/Intervenção</b>	- Será colocado aos alunos que tudo o que for falado e exposto durante o processo de intervenção, será de cunho científico e pedagógico de

	forma que todos possam entender o momento de construção de forma ética e respeitosa.
<b>Descrição da Ação/Intervenção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A aula de intervenção iniciará com a leitura de um texto descritivo, relato de vida verídico de uma aluna da EJA, onde após a leitura do texto as pesquisadoras aprofundarão a história relacionando com possíveis conexões de vida dos alunos;</li> <li>- Apresentação do vídeo relato de vida, com a própria pessoa descrita no texto que foi lido;</li> <li>- Elemento surpresa: uma convidada que irá relatar sobre a EJA na roda de conversa;</li> <li>- Construção de um texto pessoal, será dado Folha de reconhecimento de identidade pessoal e escolar, onde os alunos deverão escrever em poucas palavras um pouco de sua trajetória até o Proeja. (tempo de 5 minutos);</li> <li>- Para esse momento de construção pessoal dos alunos, será colocado um fundo musical instrumental da música <b>Somewhere Only We Know- Angie Violin's Cover (Keane - Lily Allen's Cover) VIOLINIST, Angie;</b></li> <li>- Início da roda de conversa como dinâmica para promover a fala dos alunos, suas emoções, seus relatos, dificuldades e experiência de vida escolar socializando com todos;</li> <li>- As pesquisadoras mediarão todo o processo de construção da roda de conversa promovendo um ambiente saudável de socialização crítico/reflexivo.</li> </ul>
<b>Finalização</b>	Será feito os agradecimentos a turma pela participação e entregue um brinde de bombons com uma frase reflexiva de Paulo Freire.
<b>Referências</b>	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Vbv-xyiWTRI">https://www.youtube.com/watch?v=Vbv-xyiWTRI</a> . Acesso em: 04 maio 2022.

### Atividade

Vamos falar sobre cidadania e identidade. Você sabia que essas palavras são diferentes, mas estão ligadas entre si, ou seja, uma não sobrevive sem a outra. Cidadão é ter direitos e também cumprir deveres. Direito à vida, a educação, à liberdade, à igualdade por exemplo. Tudo isso interfere na construção de sua identidade. Queremos conhecer um pouco da sua história na trajetória escolar até aqui no PROEJA, conte-nos um pouco de você...



**Quem sou eu e minha trajetória escolar até o PROEJA?**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_ Solteiro(a) (  ) Casado(a) (  ) Possui quantos

filhos? \_\_\_\_

Eu sou \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE C – PLANO DE INTERVENÇÃO DE LÍNGUA INGLESA II

<b>PLANO DE INTERVENÇÃO</b>	
<b>DESCRIÇÃO</b>	
<b>Instituição</b>	Instituto Federal do Amapá – IFAP/Campus Macapá Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês
<b>Alunas Pesquisadoras:</b>	Aline de Oliveira Miranda Suelen Corrêa de Sousa
<b>Professora/Orientadora</b>	Ma. Darlene Del-Tetto
<b>Tema/Pesquisa</b>	<b>PAULO FREIRE E A LÍNGUA PORTUGUESA:</b> uma análise sobre o uso de gêneros textuais como prática libertadora para o pensamento crítico/reflexivo e motivacional com alunos do 4º módulo do Proeja do curso Segurança do Trabalho do IFAP/Campus Macapá.
<b>1. Identificação lôcus/sujeitos da pesquisa</b>	Instituto Federal do Amapá – IFAP
	<b>Curso:</b> PROEJA Segurança do Trabalho
	<b>Módulo:</b> 4º
	<b>Carga horária:</b> 2 aulas
	<b>Turno:</b> Noite
	<b>Ano:</b> 2022.1
	<b>Professor B</b>
	<b>Disciplina:</b> Língua Inglesa II
<b>2. Plano de Intervenção</b>	<b>Gênero Textual Canção:</b> música “Somewhere Only We Know” como elemento motivador no resgate de valores.
<b>2.1 Tema da Oficina</b>	A voz dos seus sonhos através da música
<b>3. Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolver os alunos a se expressarem através da letra da música associando ao seu contexto de vida e a uma aprendizagem significativa;</li> <li>• Promover autoconhecimento através da letra traduzida em Língua Portuguesa, repensando os valores e sentido da vida;</li> <li>• Contextualizar a música com pequenos trechos do livro “O pequeno príncipe” fazendo paralelo entre a história retratada e a realidade dos alunos e ao mesmo tempo incentivar a leitura;</li> <li>• Viabilizar a criticidade na formação de opinião por meio do compartilhamento das reflexões através da roda de conversa.</li> </ul>
<b>PLANEJAMENTO</b>	<b>AÇÕES</b>
<b>Organização da sala</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Data show;</li> <li>- Sala organizada em semicírculo para a execução da dinâmica de roda de conversa;</li> <li>- O ambiente terá uma ornamentação lunar com proximidade da temática da música e do livro do “Pequeno Príncipe”.</li> </ul>
<b>Material didático</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vídeo da música “Somewhere Only We Know” com tradução da letra em língua portuguesa;</li> <li>- Letra da música “Somewhere Only We Know” em inglês e português impressa a ser distribuída aos alunos;</li> <li>- Folha de papel A4;</li> <li>- Pincel colorido;</li> <li>- Livro do Pequeno Príncipe para incentivo a leitura.</li> </ul>

<p><b>Combinados da Ação/Intervenção</b></p>	<p>- Será colocado aos alunos que tudo o que for falado e exposto durante o processo de intervenção, será de cunho científico e pedagógico de forma que todos possam entender o momento de construção de forma ética e respeitosa.</p>
<p><b>Descrição da Ação/Intervenção</b></p>	<p>- A dinâmica iniciará com a exibição do vídeo da música “Somewhere Only We Know” legendado, onde serão levantados questionamentos a respeito da mensagem da letra da música;</p> <p>- Será feito aprofundamento da letra da música, fazendo um paralelo através de trechos tirados do livro e relacionando com a vida dos alunos, buscando assim resgatar sentimentos e valores que foram deixados de lado por conta das circunstâncias que o contexto os proporcionou;</p> <p>- Os alunos ao som instrumental da música “Somewhere Only We Know” terão 10 minutos para criar um desenho que lhes represente e uma palavra em inglês tirada da música, ao qual deverão refletir a partir do questionamento: como me vejo daqui até ao final do curso e qual legado quero deixar para a sociedade ao qual pertencço?</p> <p>- Na roda de conversa os alunos deverão apresentar o seu desenho e a palavra expondo seu posicionamento crítico/reflexivo;</p> <p>- O objetivo da dinâmica é saber as perspectivas de vida dos alunos, o que almejam após terminarem o curso e como desejam serem vistos, além de tornar a aprendizagem mais significativa aproximando da realidade dos alunos;</p> <p>- As pesquisadoras mediarão todo o processo de construção da roda de conversa promovendo um ambiente saudável de socialização crítico/reflexivo;</p> <p>- Encerramento da dinâmica com uma lembrancinha da temática trabalhada.</p>
<p><b>Referências</b></p>	<p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=Vbv-xyiWTRI">https://www.youtube.com/watch?v=Vbv-xyiWTRI</a>. Acesso em: 04 maio 2022.</p> <p><a href="https://www.letras.mus.br/keane/99293/traducao.html">https://www.letras.mus.br/keane/99293/traducao.html</a>. Acesso em: 04 maio 2022.</p> <p>SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. O pequeno príncipe. Rio de Janeiro, Editora Agir, 2009. Aquarelas do autor. 48ª edição/49ª reimpressão. Tradução por Dom Marcos Barbosa. 93 páginas.</p> <p>Vídeo: &lt;<a href="https://youtu.be/I-eF8e4BJ8E">https://youtu.be/I-eF8e4BJ8E</a>&gt;. Acesso em: 04 maio 2022.</p>

## ATIVIDADE – LETRA DE MÚSICA

### Letra da música Somewhere Only We Know - Keane

I walked across an empty land  
I knew the pathway like the back of  
my hand  
I felt the earth beneath my feet  
Sat by the river and it made me  
complete

Oh simple thing where have you gone  
I'm getting old  
And I need something to rely on  
So tell me when you're gonna let me  
in I'm getting tired  
And I need somewhere to begin

I came across a fallen tree  
I felt the branches of it looking at me  
Is this the place we used to love?  
Is this the place that I've been  
dreaming of?

Oh simple thing where have you gone  
I'm getting old  
And I need something to rely on  
So tell me when you're gonna let me  
in

I'm getting tired  
And I need somewhere to begin  
And if you have a minute why don't  
we go  
Talk about it somewhere only we  
know?

Oh simple thing where have you gone  
I'm getting old  
And I need something to rely on  
So tell me when you're gonna let me  
in I'm getting tired  
And I need somewhere to begin  
This could be the end of everything  
So why don't we go  
Somewhere only we know?  
Somewhere only we know?

And if you have a minute why don't  
we go  
Talk about it somewhere only we  
know?  
This could be the end of everything

So why don't we go  
So why don't we go  
This could be the end of everything  
So why don't we go  
Somewhere only we know?  
Somewhere only we know?  
Somewhere only we know?

### Letra da música Um lugar que só nós conhecemos – Keane

~~I walked across~~  
Eu andei por uma terra vazia  
Eu conhecia o caminho como a palma  
da minha mão  
Eu senti a terra sob meus pés  
Eu sentei do lado do rio e ele me  
completou

Oh coisa simples, pra onde você foi?  
Eu estou ficando velho  
E preciso de alguma coisa para confiar  
Então me fale quando você vai me  
deixar entrar  
Eu estou ficando cansado  
E preciso de algum lugar para começar

Eu dei de encontro com uma árvore  
caída  
Eu senti os galhos dela olhando para  
mim  
Esse é o lugar que nós costumávamos  
amar?  
Esse é o lugar com que eu tenho  
sonhado?

Oh coisa simples, pra onde você foi?  
Eu estou ficando velho  
E preciso de alguma coisa para confiar  
Então me fale quando você vai me  
deixar entrar  
Eu estou ficando cansado

E preciso de algum lugar para começar

Então se você tiver um minuto por que nós  
não vamos  
Conversar sobre isso num lugar que só nós  
conhecemos?

Isso poderia ser o final de tudo  
Então por que nós não vamos  
Para um lugar que só nós conhecemos?  
Para um lugar que só nós conhecemos?

Oh coisa simples, pra onde você foi?  
Eu estou ficando velho  
E preciso de alguma coisa para confiar  
Então me fale quando você vai me deixar  
entrar  
Eu estou ficando cansado  
E preciso de algum lugar para começar



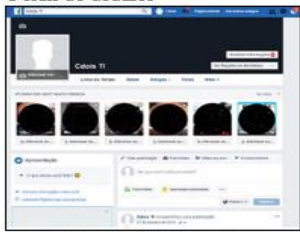

Então se você tiver um minuto por que nós  
não vamos  
Conversar sobre isso num lugar que só nós  
conhecemos?

Isso poderia ser o final de tudo  
Então por que nós não vamos  
Então por que nós não vamos  
Isso poderia ser o final de tudo  
Então por que nós não vamos  
Para um lugar que só nós conhecemos?  
Para um lugar que só nós conhecemos?  
Para um lugar que só nós conhecemos?

**APÊNDICE D – PLANO DE INTERVENÇÃO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E  
PROPRIEDADE INTELECTUAL**

<b>PLANO DE INTERVENÇÃO</b>	
<b>DESCRIÇÃO</b>	
<b>Instituição</b>	Instituto Federal do Amapá – IFAP/Campus Macapá Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês
<b>Alunas Pesquisadoras:</b>	Aline de Oliveira Miranda Suelen Corrêa de Sousa
<b>Professora/Orientadora</b>	Ma. Darlene Del-Tetto
<b>Tema/Pesquisa</b>	<b>PAULO FREIRE E A LÍNGUA PORTUGUESA:</b> uma análise sobre o uso de gêneros textuais como prática libertadora para o pensamento crítico/reflexivo e motivacional com alunos do 4º módulo do Proeja do curso Segurança do Trabalho do IFAP/Campus Macapá.
<b>1. Identificação lôcus/sujeitos da pesquisa</b>	Instituto Federal do Amapá – IFAP <b>Curso:</b> PROEJA Segurança do Trabalho <b>Módulo:</b> 4º <b>Carga horária:</b> 2 aulas <b>Turno:</b> Noite <b>Ano:</b> 2022.1 <b>Professor C</b> <b>Disciplina:</b> Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual
<b>2. Plano de Intervenção</b>	<b>Gênero Textual digital:</b> Redes Sociais: vídeos TIK TOK, INSTAGRAM, FACEBOOK, YOUTUBE.
<b>2.1 Tema da Oficina</b>	As relações sociais midiáticas e o ser humano
<b>3. Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar criticamente o gênero textual digital como exemplos Tik Tok, Instagram, Facebook e Youtube como meios de comunicação virtual que faz a mediação das relações sociais na atualidade;</li> <li>• Apresentar como o uso das TICs impactam na formação dos alunos do PROEJA e a importância de identificarem limites e possibilidades de aprendizagem;</li> <li>• Analisar e refletir sobre a importância do tema inovação tecnológica e propriedade intelectual, bem como demonstrar as consequências do uso indevido das mídias digitais na vida do aluno.</li> </ul>
<b>PLANEJAMENTO</b>	<b>AÇÕES</b>
<b>Organização da sala</b>	- Data show; - A sala será organizada em semi-círculo para a execução da dinâmica de roda de conversa.
<b>Material didático</b>	- Vídeo: Futuro Digital e Pós Digital; - Vídeo: Música de James Blunt “Same Mistake”; - Vídeo: Tik Tok “Coração Cachorro”; - Imagem: Facebook “Perfil de um usuário”; - Vídeo: Instagram “Golpe na conta do Instagram”; - Bombons para a realização da dinâmica.
<b>Combinados da Ação/Intervenção</b>	- Será colocado aos alunos que tudo o que for falado e exposto durante o processo de intervenção, será de cunho científico e pedagógico de forma que todos possam entender o momento de construção de forma ética e respeitosa.
	- A intervenção iniciará com a exposição do vídeo Futuro digital e Pós digital, que não é mais uma previsão é uma realidade e ficar



<p style="text-align: center;"><b>Descrição da Ação/Intervenção</b></p>	<p>desconectado dele hoje é perder grandes oportunidades; O vídeo de James Blunt; O vídeo Golpes no Instagram e uma imagem do perfil de usuário do facebook;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Após os vídeos serão levantados questionamentos concernentes as temáticas expostas, proporcionando a reflexão de que o mundo está em uma era conectada, entendendo a ética na conjuntura digital. Porém mesmo na era da tecnologia o ser humano não pode perder sua identidade, suas relações sociais, sensibilidade e olhar humano sobre tudo;</li> <li>- Na roda de conversa, os alunos receberão bombons com números colados ao fundo, sendo para indicar quem irá falar, logo após as pesquisadoras farão sorteio de outros números dentro de uma caixinha, no qual o número sorteado indicará o mesmo número colado no bombom do aluno e, assim, será a vez dele de socializar o seu entendimento com os colegas escolhendo um dos vídeos e/ou imagem do facebook para comentar. Dessa forma, através dos vídeos as pesquisadoras levantarão questionamentos aos alunos com a intenção de trabalhar de forma crítica/reflexiva de que tudo que está na internet tem “dono” sendo necessário ter responsabilidade e ética quanto ao seu uso;</li> <li>- Na dinâmica da roda de conversa será instigado a participação dos alunos para que compartilhem experiências, dando exemplos presentes no seu cotidiano;</li> <li>- As pesquisadoras mediarão todo o processo de construção da roda de conversa promovendo um ambiente saudável de socialização crítico/reflexivo;</li> <li>- Por fim, as pesquisadoras encerrarão a intervenção fazendo os agradecimentos a turma.</li> </ul>	
<p style="text-align: center;"><b>Referências</b></p>	<p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=Q-Jr5KQAwGg">https://www.youtube.com/watch?v=Q-Jr5KQAwGg</a>. Acesso em: 09 maio 2022.</p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=AF_bYqE3xTY">https://www.youtube.com/watch?v=AF_bYqE3xTY</a>. Acesso em: 09 maio 2022.</p> <p><a href="https://www.youtube.com/shorts/HecgdLUF28Y">https://www.youtube.com/shorts/HecgdLUF28Y</a>. Acesso em: 09 maio 2022.</p>	
<b>ATIVIDADE - VÍDEOS</b>		
<p><b>Vídeo de apresentação da oficina</b></p>  <p>Fonte: Google/Youtube, 2022.</p>	<p><b>Imagem do vídeo TIK TOK</b></p>  <p>Fonte: Google/Youtube, 2022.</p>	<p><b>Perfil de usuário</b></p>  <p>Fonte: Google/Youtube, 2022.</p>
<p><b>Imagem do vídeo Golpe do Instagram</b></p>  <p>Fonte: Google/Youtube, 2022.</p>		

**APÊNDICE E – PLANO DE INTERVENÇÃO ESTATÍSTICA APLICADA A  
SEGURANÇA DO TRABALHO**

<b>PLANO DE INTERVENÇÃO</b>	
<b>DESCRIÇÃO</b>	
<b>Instituição</b>	Instituto Federal do Amapá – IFAP/Campus Macapá Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês
<b>Alunas Pesquisadoras:</b>	Aline de Oliveira Miranda Suelen Corrêa de Sousa
<b>Professora/Orientadora</b>	Ma. Darlene Del-Tetto
<b>Tema/Pesquisa</b>	<b>PAULO FREIRE E A LÍNGUA PORTUGUESA:</b> uma análise sobre o uso de gêneros textuais como prática libertadora para o pensamento crítico/reflexivo e motivacional com alunos do 4º módulo do Proeja do curso Segurança do Trabalho do IFAP/Campus Macapá.
<b>1. Identificação lôcus/sujeitos da pesquisa</b>	Instituto Federal do Amapá – IFAP
	<b>Curso:</b> PROEJA Segurança do Trabalho
	<b>Módulo:</b> 4º
	<b>Carga horária:</b> 2 aulas
	<b>Turno:</b> Noite
	<b>Ano:</b> 2022.1
	<b>Professor D</b>
	<b>Disciplina:</b> Estatística Aplicada à Segurança do Trabalho
<b>2. Plano de Intervenção</b>	<b>Gênero Textual informativo</b>
<b>2.1 Tema da Oficina</b>	Educação no Brasil em números
<b>3. Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir a respeito das estatísticas sobre o analfabetismo no Brasil relacionando com o contexto atual;</li> <li>• Analisar politicamente as causas do analfabetismo na educação brasileira;</li> <li>• Identificar no texto jornalístico se a relação das estatísticas se aproxima da realidade familiar dos alunos;</li> <li>• Socializar com uma dinâmica final usando a música “Cidadão” (Zé Geraldo).</li> </ul>
<b>PLANEJAMENTO</b>	<b>AÇÕES</b>
<b>Organização da sala</b>	- Data show onde será passado um vídeo; - A sala será organizada em semicírculo para a execução da dinâmica de roda de conversa.
<b>Material didático</b>	- Texto informativo: Educação no Brasil em números; - Vídeo: Vida Maria que mostra a trajetória de analfabetismo no contexto de uma família no interior do sertão; - Letra da música Cidadão impressa para ser distribuída aos alunos para que seja cantada no final da aula.
<b>Combinados da Ação/Intervenção</b>	- Será colocado aos alunos que tudo o que for falado e exposto durante o processo de intervenção, será de cunho científico e pedagógico de forma que todos possam entender o momento de construção de forma ética e respeitosa.

<p><b>Descrição da Ação/Intervenção</b></p>	<p>- A aula de intervenção iniciará com a exposição de um vídeo que fala sobre a Vida de Maria, que ainda criança não teve acesso a educação por conta das circunstâncias, tendo que trabalhar para ajudar sua família a conseguir sobreviver no contexto sem oportunidades de estudo;</p> <p>- Após o vídeo, os alunos debaterão sobre o texto informativo “Educação no Brasil em números”, para ser refletido e socializado de forma crítico/reflexiva na roda de conversa;</p> <p><b>OBS: O texto será dado uma aula antes para que os alunos possam realizar a leitura com antecedência.</b></p> <p>- Na roda de conversa os alunos serão estimulados através de perguntas sobre o texto informativo, a compartilhar sua compreensão e correlacionando com as dificuldades enfrentadas durante a sua vida, que os impossibilitaram de estudar na idade regular;</p> <p>- As pesquisadoras mediarão todo o processo de construção da roda de conversa promovendo um ambiente saudável de socialização crítico/reflexivo.</p>
<p><b>Finalização</b></p>	<p>Como etapa final da pesquisa na turma, serão entregues brindes como forma de agradecimento em contribuir para a investigação.</p>
<p><b>Referências</b></p>	<p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4">https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4</a>. Acesso em: 02 maio 2022.</p> <p>NOGUEIRA, Helder. Educação no Brasil em números. Prof. Helder Nogueira, Ceará, 18, dez. 2020. Disponível em: <a href="https://professorheldernogueira.com.br/educacao-no-brasil-em-numeros/">https://professorheldernogueira.com.br/educacao-no-brasil-em-numeros/</a>. Acesso em: 29 abr. 2022.</p> <p><a href="https://professorheldernogueira.com.br/educacao-no-brasil-em-numeros/">https://professorheldernogueira.com.br/educacao-no-brasil-em-numeros/</a>. Acesso em: 29 abr. 2022.</p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=XxipzhpjytY">https://www.youtube.com/watch?v=XxipzhpjytY</a>. Acesso em: 29 abr. 2022.</p>
<p><b>ATIVIDADE</b></p>	
<p><b>Texto Informativo: Educação no Brasil em números</b></p> <p>Muito se fala sobre a educação brasileira, mas você conhece a educação em números? A ideia deste post é ilustrar alguns números da educação no Brasil. Iremos passear pelas distintas realidades que existem em cada região do país através de dados estatísticos.</p> <p>O objetivo é dar destaque às diferentes demandas existentes, discutindo como podemos atendê-las para promover uma educação de melhor qualidade para todos os estudantes do Brasil. A estatística fornece dados para que os órgãos administrativos possam definir suas metas, avaliar seus alunos, seu desempenho, verificar seus pontos a serem reformados e atuar com melhorias ao desenvolver o processo de ensino. Além disso, servem como retrato da realidade educacional do país naquele momento, vislumbrando a criação de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação e dos serviços oferecidos à sociedade pela escola.</p>	

## Analfabetismo no Brasil

O primeiro índice estatístico que vamos discutir é o analfabetismo. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) realizada em 2019, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 6,6%. Embora pareça inacreditável, isso significa que aproximadamente 11 milhões de brasileiros são analfabetos.



Ao dividirmos a estatística por regiões, o Nordeste surge à frente, com 13,9% da população sem instrução de leitura ou escrita. Alarmante, este número faz contraste com aqueles encontrados na região Sul e Sudeste, cada uma com precisamente 3,3% de analfabetos. Na Região Norte essa taxa foi 7,6 % e no Centro-Oeste, 4,9%.

A taxa de analfabetismo para os homens de 15 anos ou mais de idade foi 6,9% e para as mulheres, 6,3%. Para as pessoas pretas ou pardas (8,9%), a taxa de analfabetismo foi mais que o dobro da observada entre as pessoas brancas (3,6%), o que também revela a presença massiva do racismo estrutural nos alicerces da sociedade brasileira, é necessário que superemos este problema de forma eficiente.

## Nível de Instrução dos Brasileiros Adultos

A conclusão do Ensino Médio (ensino básico obrigatório) até os 25 anos passou de 47,4%, em 2018, para 48,8%, em 2019, de acordo com a PNAD Contínua. A faixa etária de 25 anos é escolhida por representar um grupo de adultos que já teriam, em situação de normalidade, concluído o ensino médio.

46,6% da população de 25 anos ou mais estava concentrada nos níveis de instrução até o Ensino Fundamental completo ou equivalente; 27,4% tinham o Ensino Médio completo ou equivalente; e 17,4%, o Superior completo. Sendo que 21,4% dos jovens entre 18 e 24 anos frequentavam cursos da Educação Superior e 11% estavam atrasados, frequentando algum dos cursos da educação básica.

## Entenda os desafios da educação básica no Brasil

Já 4,1% haviam completado o Ensino Superior e 63,5% não frequentavam escola e não concluíram o ensino médio obrigatório. Ao dividirmos o país em regiões, vemos que, no Centro-Sul, o atraso escolar dos estudantes de 18 a 24 anos ficou entre 8,0% e 9,6% e o percentual de pessoas que haviam concluído o Ensino Superior variou de 4,8% a 5,7%. Já no Norte e no Nordeste, esse atraso foi maior, em torno dos 15,0%, enquanto o percentual de não-estudantes com uma graduação completa não passou de 3,0%.

### **Abandono Escolar no Brasil**

Das 50 milhões de pessoas de 14 a 29 anos do país, 20,2% não completaram alguma das etapas da educação básica, seja por terem abandonado a escola antes do término desta etapa, seja por nunca a terem frequentado. Havia, quando a pesquisa foi realizada, cerca de 10,1 milhões de jovens nesta situação, dentre os quais, 58,3% de homens e 41,7% de mulheres. Considerando-se cor ou raça, 27,3% eram brancos e 71,7% pretos ou pardos. Além disso, deste total, 9,8 milhões já haviam frequentado escola anteriormente. 300 mil nunca frequentaram.

A necessidade de trabalhar e a falta de interesse ainda são os principais motivos para a evasão escolar no Brasil, com 39,1% e 29,2% dos entrevistados alegando estes motivos respectivamente. Entre homens, 50% disseram precisar trabalhar e 33% relataram não ter interesse.

### **MEC sofre corte de R\$ 4,2 bi no Orçamento 2021 do governo Bolsonaro**

Para as mulheres, o principal motivo foi não ter interesse em estudar (24,1%), seguido de gravidez e trabalho (ambos com 23,8%). Além disso, 11,5% das mulheres elegeram realizar os afazeres domésticos como principal motivo de terem abandonado a escola. A importância do trabalho estatístico é enorme na elaboração de políticas públicas, pois indica os caminhos para a melhoria da educação no Brasil. Um direito garantido, a Educação deve ser um serviço de qualidade oferecido a todos os brasileiros, e o acesso a ela é fundamental para o desenvolvimento da cidadania e ampliação da democracia.

Os investimentos públicos em educação são de extrema importância para a redução da pobreza, criminalidade e ampliação do crescimento econômico, bem-estar e acesso aos direitos fundamentais pela população. É importante que estejamos sempre cientes destes valores para que haja sempre a defesa da educação pública.

### **VÍDEO - VIDA DE MARIA**

Imagens vídeo Vida Maria



Fonte: Google/Youtube, 2022.

► **Letra da música: CIDADÃO - Zé Geraldo**

Tá vendo aquele edifício, moço?  
 Ajudei a levantar  
 Foi um tempo de aflição  
 Era quatro condução  
 Duns pra ir, duns pra voltar  
 Hoje depois dele pronto  
 Olho pra cima e fico tonto  
 Mas me vem um cidadão  
 E me diz, desconfiado  
 Tu 'tá aí admirado  
 Ou 'tá querendo roubar?  
 Meu domingo 'tá perdido  
 Vou pra casa entristecido  
 Dá vontade de beber  
 E pra aumentar o meu tédio  
 Eu nem posso olhar pro prédio  
 Que eu ajudei a fazer  
 'Tá vendo aquela colégio, moço?  
 Eu também trabalhei lá  
 Lá eu quase me arrebento  
 Fiz a massa, pus cimento  
 Ajudei a rebocar  
 Minha filha inocente  
 Vem pra mim toda contente  
 Pai, vou me matricular  
 Mas me diz um cidadão  
 Criança de pé no chão  
 Aqui não pode estudar

Essa dor doeu mais forte  
 Por que é que eu deixei o marie?  
 Eu me pus a me dizer  
 Lá a seca castigava  
 Mas o pouco que eu plantava  
 Tinha direito a comer  
 'Tá vendo aquela igreja, moço?  
 Onde o padre diz amém  
 Pus o sino e o badalo  
 Enchi minha mão de calo  
 Lá eu trabalhei também  
 Lá foi que valeu a pena  
 Tem quermesse, tem novena  
 E o padre me deixa entrar  
 Foi lá que Cristo me disse  
 Rapaz deixe de tolice  
 Não se deixe amedrontar  
 Fui eu quem criou a terra  
 Enchi o rio, fiz a serra  
 Não deixei nada faltar  
 Hoje o homem criou asa  
 E na maioria das casas  
 Eu também não posso entrar  
 Fui eu quem criou a terra  
 Enchi o rio, fiz a serra  
 Não deixei nada faltar  
 Hoje o homem criou asas  
 E na maioria das casas  
 Eu também não posso entrar.

## APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

### INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ - IFAP CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS – CAMPUS MACAPÁ

#### Questionário Docente

Caros docentes, este questionário tem por objetivo desenvolver uma pesquisa a partir da temática: **PAULO FREIRE E A LÍNGUA PORTUGUESA: uma análise sobre o uso dos gêneros textuais como prática libertadora para o pensamento crítico/reflexivo e motivacional com alunos do 4º módulo do PROEJA do curso Segurança do Trabalho do IFAP/campus Macapá.** A responsabilidade desta pesquisa, cabe as alunas Aline de Oliveira Miranda e Suelen Corrêa de Sousa, do curso de licenciatura em Letras Português/Inglês, turma 2018.1 do IFAP- Campus Macapá. Ressalta-se que as informações ora fornecidas receberão devido sigilo do informante e integridade no uso da mesma como obtenção apenas para dados científicos.

Na certeza de contar com a sua preciosa colaboração, antecipamos os agradecimentos.

#### IDENTIFICAÇÃO

NOME \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_ SEXO: M ( ) F ( )

PROFESSOR(A) DA DISCIPLINA \_\_\_\_\_

NA TURMA: \_\_\_\_\_

DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### QUESTIONÁRIO

1. Como você avalia o uso dos gêneros textuais na sua disciplina para promoção de uma aprendizagem interdisciplinar e significativa contribuindo para o pensamento crítico/reflexivo e na autoestima dos alunos do PROEJA, visando o estímulo a continuidade de seus estudos?

---



---

2. O uso de textos como ferramenta didática podem contribuir positivamente para a valorização da identidade do aluno do PROEJA, ajudando a resgatar sua história e se reconectar como sujeitos sociais com direito a uma educação de qualidade?

( ) Sim                      ( ) Não

Justifique.

---

---

3. Na sua opinião, é possível fazer uso dos gêneros textuais para o desenvolvimento de uma ação educativa libertadora que implica saber dialogar e escutar os sujeitos do PROEJA com respeito a sua identidade social?

( ) Sim                      ( ) Não

Justifique.

---

---

4. Você identificou se após a oficina pedagógica, onde a dinâmica levou os alunos a terem voz, a se posicionar, intervir e criticar, se houve mudanças de comportamento quanto a motivação e interesse no conteúdo trabalhado na sua disciplina com o uso do gênero textual?

( ) Sim                      ( ) Não

Justifique.

---

---

5. Você como docente do IFAP recebeu algum tipo de formação complementar que lhe preparasse para trabalhar com os sujeitos do PROEJA, conhecendo os princípios e concepções do trabalho pedagógico para essa modalidade de ensino? Opine sobre isso e como você descreve sua experiência?

---

---



**APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS****INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ - IFAP  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS – CAMPUS  
MACAPÁ****Questionário do Aluno**

Caros alunos, este questionário tem por objetivo desenvolver uma pesquisa a partir da temática: **PAULO FREIRE E A LÍNGUA PORTUGUESA: uma análise sobre o uso dos gêneros textuais como prática libertadora para o pensamento crítico/reflexivo e motivacional com alunos do 4º módulo do PROEJA do curso Segurança do Trabalho do IFAP/campus Macapá.** A responsabilidade desta pesquisa, cabe as alunas Aline de Oliveira Miranda e Suelen Corrêa de Sousa, do curso de licenciatura em Letras Português/Inglês, turma 2018.1 do IFAP- Campus Macapá. Ressalta-se que as informações ora fornecidas receberão devido sigilo do informante e integridade no uso da mesma como obtenção apenas para dados científicos.

Na certeza de contar com a sua preciosa colaboração, antecipamos os agradecimentos.

**IDENTIFICAÇÃO**

NOME \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_ SEXO: M ( ) F ( )

TURMA: \_\_\_\_\_

DATA \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**QUESTIONÁRIO**

1. Você considerou importante a utilização do uso dos gêneros textuais para motivar sua aprendizagem associando as diferentes disciplinas (geral e técnica) para promover uma ação educativa com diálogo, interação, falar e ouvir considerando a realidade de vida e o respeito a sua identidade como aluno do PROEJA? Escreva sua opinião.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## **ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS  
CAMPUS MACAPÁ

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**(Resolução CNS 510/2016)**

**PAULO FREIRE E A LÍNGUA PORTUGUESA:** uma análise sobre o uso de gêneros textuais como prática libertadora para o pensamento crítico/reflexivo e motivacional com alunos do 4º módulo do Proeja do curso Segurança do Trabalho do IFAP/Campus Macapá.

Eu, Aline de Oliveira Miranda e Suelen Corrêa de Sousa, acadêmicas do curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês do Instituto Federal do Amapá o(a) convido a participar da pesquisa “**PAULO FREIRE E A LÍNGUA PORTUGUESA:** uma análise sobre o uso de gêneros textuais como prática libertadora para o pensamento crítico/reflexivo e motivacional com alunos do 4º módulo do Proeja do curso Segurança do Trabalho do IFAP/Campus Macapá” orientada pela Profa. Ma. Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino.

Você foi selecionado (a) por ser aluno efetivo do curso de nível médio técnico Segurança do Trabalho – PROEJA. Primeiramente você será convidado participar de práticas pedagógicas em 4 componentes curriculares e posteriormente a responder um questionário relacionado as intervenções desenvolvidas em sala de aula.

As perguntas não serão invasivas à intimidade dos participantes, que terão a liberdade de não responder as perguntas se a considerarem constrangedoras. Sua participação nessa pesquisa auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a área da Educação, para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de novas alternativas e possibilidades. As pesquisadoras realizaram o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante o processo de pesquisa.

Sua participação é voluntaria e não haverá compensação em dinheiro pela sua participação. A qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo profissional, seja em sua relação as pesquisadoras ou à Instituição. Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do

estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

Solicito sua autorização para gravação em áudio das intervenções pedagógicas e registros fotográficos realizados durante as intervenções. Os áudios serão transcritos pelas pesquisadoras, garantindo que se mantenha o mais fidedigno possível e todos os registros adquiridos poderão servir de recurso para apresentações relacionadas a pesquisa. Depois de transcritos os áudios, serão apresentados aos participantes para validação das informações.

Você receberá uma via deste termo, rubricada em todas as páginas por você e pelas pesquisadoras. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

**Dados para contato:**

Contato telefônico das pesquisadoras responsáveis:

\_\_\_\_\_;

**Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.**

Local e data:

\_\_\_\_\_  
Nome da Pesquisadora

\_\_\_\_\_  
Nome do Participante

\_\_\_\_\_  
Nome da Pesquisadora